

CONFUSÃO, PROTESTO E AGRESSÃO. É O COMEÇO DO ESTADUAL.

Na primeira rodada, um protesto em Xanxerê, uma confusão em Joaçaba com Heitor Pasqualotto, agressão a Celso Bozzano em Criciúma, a vitória difícil do Avaí e a surpreendente derrota do Joinville (Pgs 8 a 11)

O ESTADO
 EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA
 Florianópolis, 26 de março de 1977 - No. 18.658 - Cr\$ 3,00

A importante vitória do Avaí em Criciúma



Um jogo difícil para o Avaí que só ganhou no final



Com Celso Bozzano em Criciúma, a primeira confusão do ano

Congresso discute hoje a reforma judiciária
 Pág. 3

Depois de matar o comerciante, levaram o carro e Cr\$ 50 mil.
 Página 6

Mais de 500 mortos no choque dos dois aviões
 Página 6

MÚSICA POPULAR

O "Festival" de Santana: um bom disco.



As 11 músicas reunidas no álbum Festival (CBS), do excelente guitarrista Carlos Santana, são simples, descontraídas, mas não monótonas; enfim: agradáveis de ouvir. Ele continua tirando de seu instrumento os mais incríveis efeitos percussivos e, felizmente, parece ter abandonado de vez o "jazz-rock". Não se poderá acusá-lo, pelo menos, como a outros músicos dessa tendência, de fazer um som estereotipado, repetitivo. Santana retomou (a partir de seu disco anterior, Amigos) a música latino-americana e conseguiu fazer, sem maiores pretensões, um bom disco. Especialmente com "Carnaval", "Revelations", "The River", a centro-americana e contagiante "Ma-

ria Caracóles" e a brasileira (de Nonato Buzar) "Verão Vermelho", não menos contagiante. Lamentavelmente, o disco não traz a ficha técnica. Mas pode-se dizer, quase com certeza, que os músicos são os mesmos que participaram em Amigos: Tom Coster (teclados), Leon Chancler (bateria, timbales, etc.), Armando Peraza (congas), Dave Brown (baixo) e Greg Walke (cocal). Reforça a "cozinha" o percussionista José Chepito Areas, que assina, com Santana, algumas faixas. (O.T.)

MÚSICA ERUDITA



Os filhos de Bach

Vários descendentes de Johann Sebastian Bach dedicaram-se, como ele, à música (há até um livro a respeito, escrito por Karl Geiringer: "Bach e sua família, sete gerações de gênios criadores"). É o caso de seus filhos Carl-Philip-Emmanuel e Jean-Christien Bach, apresentados, em luxuosa edição, pela Odissey/CBS, numa execução da Orquestra de Câmara Bernard Thomas, fundada em 1968 por jovens instrumentistas, todos laureados do Conservatório Nacional de Música de Paris. A eles se juntaram grandes artistas, como o cravista Hans Goverts, o violinista Jacques Kantarow e o organista André Isoir. De Carl-Philip, que, musicalmente, foi o que mais se aproximou do pai, a orquestra apresenta o Concerto nº 29, em lá maior (Allegro, Largo con Sordini, mesto, Allegro Assai), destinado tanto à flauta quanto ao violoncelo, como ainda ao cravo ou piano. Sua estrutura em três partes assinala a herança italiana de Vivaldi, enquanto cada movimento anuncia a nova forma de sonata. A obra é concluída numa atmosfera de extraordinária volubilidade e veemência, tanto pelo ardor do ritmo quanto pelo dinamismo do diálogo travado entre solista (Hans Goverts) e orquestra. De Jean-Christien, o "Bach inglês", admirado por Mozart, é apresentado o Concerto nº 14, em ré maior, Opus 13, nº 2 (Allegro con spirito, Andante, Allegro non tanto). Os seis concertos do Opus 13 são as obras mais importantes do autor, ganhando, em relação às anteriores, em substância e profundidade. A um "allegro" cheio de verve, onde ao solista é confiada uma parte muito brilhante, segue-se um "andante" em que certos acentos lembram os de ópera, enquanto que o "allegro" final, em forma de rondó, parece, por vezes, extraído de elementos folclóricos. (M.K.)

Gil, de Geléia Geral a Refazenda.



O número 14 da Nova História da Música Popular Brasileira (Edit. Abril) traz uma boa seleção da obra de um dos nossos músicos mais inventivos: Gilberto Gil. "Domingo no Parque", que inicia o disco, foi o primeiro passo do chamado movimento tropicalista, juntamente com "Alegria, Alegria", de Caetano Veloso. "Geléia Geral", juntando o tradicional e o moderno, mostra as contradições da realidade brasileira e é considerada, por muitos críticos, como a música mais importante do tropicalismo. "Questão de Ordem", que concorreu no III FIC, foi uma bofetada na cara dos que se elegeram guardiões da pureza da MPB (entre eles o fóssil Tinhorão). "Soy loco por ti, América" (interpretada por Caetano), uma bela fusão de ritmos latino-americanos. "Aquele Abraço"

foi uma espécie de despedida do músico, antes de partir para o exílio na Inglaterra. Em seguida vêm "Expresso 2222", uma "explicitação" de música pop, do tropicalismo com influências de Londres, Europa e EUA", segundo o próprio Gil, "Procissão", um baião no estilo de Luiz Gonzaga e aqui por ele interpretado, e "Refazenda", do último LP de Gil, em que se fundem formas tradicionais, populares, e experiências inovadoras. OBS.: que alguém se lembre de mandar este disco de presente para o "Super-Elói". (O.T.)

CINEMA

A última semana do Ciclo Extra

As informações, relativas a horários e programas são fornecidas pela empresa exibidora; são também de sua responsabilidade as alterações e trocas de última hora, referentes a filmes anunciados e não exibidos.

CICLO EXTRA DE CINEMA
Auditório do Edifício das Diretorias-11º andar—Sessão às 21 hs.

HOJE — A QUERMESSE HERÓICA (La Kermesse Heroïque), de Jacques Feyder.
Dia 29 — NORDESTE, CORDEL, REPENTE, CANÇÃO, documentário em longametragem sobre o nordeste brasileiro, dirigido por Tânia Quaresma.

Dia 30 — SOMBRAS (Chatten) de Arthur Robinson, de 1922.
Dias 31/3 e 1º/4 — O VERMELHO E O NEGRO (Le Rouge et Le Noir) de Claude Autant Lara, 1956, em cores.
OS FILMES EM EXIBIÇÃO
CINCO DIAS DE CONSPIRAÇÃO (St Ives)

Policia americano, onde Charles Bronson faz um jornalista que, após tentativas fracassadas para escrever um romance, aceita um emprego de "pombo correio" para reaver importantes livros contábeis roubados de um milionário; o grande destaque do filme é a presença de Jacqueline Bisset, que, fora de dúvida, concorrerá para a aceitação do espetáculo. Bons atores no elenco, entre os quais John Housemann, Maximilian Schell. Direção de J. Lee Thompson, inglês, cuja filmografia é notoriamente desequilibrada, com raros acertos.



Operação Resgate: de Roberto Infascelli.

Cecomtur 4-7,45-9,45.
AS MENINAS QUEREM... OS COROAS PODEM

Pornochanchada, Maurício do Valle. 18 anos. São José 3-7,45-9,45 Cecomtur 2hs

A NUDEZ DE ALEXANDRA — Brasileiros, franceses e americanos num filme rodado no Brasil e dirigido pelo francês Pierre Kast. História situada em dois tempos: Brasil atual e Brasil Colonial, com a participação de Jean Claude Brially, Alexandra Stewart, Jece Valadão, Hugo Carvana. Censura 18 anos. Coral 3-8-10hs.

OPERAÇÃO RESGATE (La Polizia Sta a Guardare) Produção italiana, cujo tema enfoca assalto a bancos, sequestros, mortes e violência, um elenco heterogêneo onde o americano Lee J. Cobb se encontra com Enrico Maria Salerno, o francês Jean Sorel,

Luciana Paluzzi, Claudio Gora, Laura Belli. O diretor é italiano e não conhecido: Roberto Infascelli. 18 anos Ritz 5-7,45-9,45.

SETE ASSASSINOS CONTRA O LEÃO DE AÇO O GOSTO DO INFERNO — 18 anos Roxy 2 e 8hs
O FRUTO DE UMA PAIXÃO (My Sweet Lady), Sequência de "Um dia de Sol", com Cliff de Young, Elizabeth Cheshire, Christina Raines, Censura livre. Jalisco 8hs.

PELOS MEUS DIREITOS (Fighting Mad) de Jonathan Demme, com Peter Fonda
CAVALGADA INFERNAL, de Anthony Dawson. Glória 8hs.
À FLOR DA PELE Nacional, de Francisco Ramalho Jr. com Juca de Oliveira e Denise Bandeira. 18 anos. Rajá 8hs.

Darci Costa

LEITURA



CANTO DE PEIXE E Outros Cantos — Geir Campos (Civilização Brasileira) — Há muito tempo não aparecia uma obra poética nova de Geir — a última, "Metanútica", saiu em 70 —, "o raro poeta", como diz Paulo Mendes Campos. Estes novos cantos, portanto, só podem ser bem-vindos. Quem não se lembra ainda de suas *Cantigas de Acordar Mulher*? Uma amostra do trabalho deste poeta "clássico e contemporâneo": "Todo homem tem direito à liberdade/de consciência e de religião,/além da liberdade de mudar/de opinião/e a liberdade de manifestar/ seu modo de pensar/ no agir ou no falar,/ seja em público ou em particular"./ Mas como abrandar no trono/a palavra de quem se tem por dono/ da verdade, ainda sem a cultivar?" (Canto ao Homem da ONU). Outro poema, belo e simples (para memorizar): "o amor/como quem/ faz/ com o corpo/ uma obra/ de arte./ Amor/ com amor/ se faz./ Os que sabem,/ fazem/ amor; os que não,/ têm/ relação". (Cama-sutra).

FICCAO

HEI-LAS PARA CUMPRIR DA LEITURA

José Edison Gomes
Léo Victor
Eduardo Nascimento
Darcy Penelope
Paulo Mendes de Almeida
Mônica Campos
Carlos Carneiro de Nunez
Luiz Lopes Coelho
José Fabiano da Rocha
Arthur Azevedo
H. G. Wells

Os melhores contos do ESPÍRITO SANTO

Fernando Tatagiba
Carmen Schneider Guimarães
Marlen Catão

FICÇÃO Nº 14 — Mais 14 contos "para o prazer da leitura". Inclusive um de Leo Victor, catarinense falecido em 74 ("O Aroma dos Sargaços"). Uma novela de H. G. Wells ("O Ovo de Cristal"), um conto policial de Luiz Lopes Coelho ("A Magnólia Perdida"), uma ficção científica de José Fabiano Rocha ("Aquele dia memorável"). O conto hispano-americano é de Cartola Carvalho Nuñez, uma peruana que se destacou como uma das das melhores escritoras de literatura para crianças e adolescentes. De quebra, o humor de Canini e Mariza.

CONGRESSO COMEÇA A DECIDIR HOJE A REFORMA DO JUDICIÁRIO

Durante todo o dia de ontem, sucederam-se os encontros entre os representantes da oposição, que vai rejeitar o projeto de reforma.

Brasília — As 18h30m de hoje terá início no Congresso (Câmara e Senado reunidos conjuntamente) a tramitação do projeto de reforma do poder Judiciário, cuja discussão provavelmente será aberta pelo líder do governo, senador Eurico Rezende (ES), que substitui o relator da matéria, senador Acioly Filho (Arena-PR).

O projeto tem seu prazo fatal no dia 10 de abril, mas se acredita que será possível chegar-se a votação muito antes daquela data, até mesmo porque nenhum parlamentar do MDB participará da discussão, limitando-se a uma declaração de voto, nos termos da decisão adotada pelo diretório nacional do partido na quinta-feira última.

Considera-se que antes mesmo do início da discussão do projeto, na noite de hoje, já se tenha no Congresso uma idéia sobre o destino da proposição. O presidente da Arena, Francelino Pereira, será recebido pelo Presidente Geisel às 16h30m e certamente trará do Planalto as decisões finais sobre a questão. Até ontem não existia qualquer diretriz oficialmente estabelecida sobre a questão, nem mesmo quanto à proposta do deputado Jorge Arbage (Arena-PA) para alterar o regimento comum no sentido de substituir a votação à descoberto pela votação secreta.

O parlamentar paraense dizia ontem já contar com assinaturas de deputados suficientes (o mínimo são 80). Embora não tivesse ainda as vinte adesões indispensáveis de senadores; se a iniciativa se concretizar, o MDB deverá retirar-se do plenário, deixando assim a Arena a contingência de decidir sozinha e pelo voto secreto o destino do projeto da reforma do Judiciário.

Pelo menos em seus pri-

meiros lances, a batalha a travar-se no Congresso em torno da reforma encontrará, no campo oposicionista, como líder, o deputado Freitas Nobre (SP), que assumiu o comando da bancada na ausência do Sr. Alencar Furtado, que viajou para o Ceará por motivo do alecimento do seu pai e para dar assistência à sua mãe, que se encontra inspirando cuidados.

O parlamentar paulista, referindo-se ao comentário feito por Francelino Pereira no sentido de que o MDB fechará o caminho para entendimentos em torno da reforma do Judiciário, observou que este comentário "é compreensível", adiantando:

— O presidente da Arena não participou dos encontros e das reuniões entre representantes dos dois partidos que trataram da matéria, sendo natural que ignore a grande dose de esforço e de boa vontade que os representantes da oposição demonstraram nesses contrastos.

Disse ainda Freitas sobre que se Francelino, na qualidade de presidente da Arena, tivesse tido participação nos debates, seguramente sua interpretação seria diferente.

— Quanto à insistência do Sr. Francelino Pereira — prosseguiu o líder em exercício da bancada oposicionista — em afirmar que a Arena está mobilizada para votar a reforma, em nosso entender essa insistência deveria ser dirigida para a votação, verdadeiramente, de uma reforma do Judiciário pois essa é a condição em que se encontra o projeto e o último substitutivo do partido governamental.

Acrescentou que "a procura de fórmulas regimentais como a da votação secreta para contornar a exigência constitucional não

fica bem a um partido responsável, mais do que o oposicionista, pelo respeito a Constituição que adotou.

— O grave é exatamente isso — adiantou —: procurar-se um expediente meramente regimental para invalidar um preceito da lei maior, numa reafirmação do casuismo que tem presidido as iniciativas da representação do governo no Congresso.

Durante todo o dia de ontem, sucederam-se em Brasília os encontros entre representantes da oposição, acertando seu comportamento no Congresso em todo o episódio da discussão e votação da reforma. A despeito das diferenças de pontos de vista que eventualmente se possam localizar nos diversos setores do MDB, a bancada esforçar-se para que sua atuação no Congresso se desenvolva em termos de rigorosa unidade.

A bancada do MDB cogita de editar nos próximos dias um livro branco para "colocar nos devidos termos" a posição que adotou relativamente à reforma do Judiciário. Em conversa ontem com repórteres o senador Paulo Brossard ressaltou a conveniência de que isto seja realmente feito.

— O governo — afirmou ele — tem procurado firmar a impressão de que houve intransigência do MDB, o que não é bem assim. Em primeiro lugar, quem opôs embargos ao projeto do governo sobre a reforma do Judiciário foi o relator, um representante eminente da Arena, o senador Acioly Filho. Em segundo lugar, a posição que adotamos referiu-se ao substitutivo do senador Eurico Rezende, líder do governo, ficando claro que se as coisas tivessem sido postas em outros termos, poderia se reexaminar a situação.

A reforma não é só do Judiciário

Rio — Se o Governo decidisse, nas próximas horas, recolher do Congresso, o projeto da reforma do Judiciário — e essa, em vez de ameaça, é uma das fórmulas de conciliação que foram tramadas em segredo durante o fim-de-semana — a carreira política do senador Petrônio Portela sofreria mais uma deflexão. Não para resvalar prestígio abaixo, como todos crêem. Mas em direção ao alto, com um ímpeto e uma resistência suficientes para caracterizá-lo como o mais prodigioso fenômeno político produzido pela revolução.

O senador é, em certa medida, e com alguma razão assim se considera, o alvo, por ricocheteio, da decisão tomada pelo MDB na semana passada de fechar questão contra o projeto de reforma enviado pelo governo. O partido de oposição anda, sem dúvida, com a sensibilidade retesada pelas negociações que este arenista enigmático vem realizando com os dirigentes emedebistas. Até por estarem à margem dos debates, as bases partidárias desconfiam que o Sr. Petronio Portela ande tentando, com a conivência oposicionista, passar contrabando da Arena, ou quem sabe do Governo, para a constituição. E, a seu modo, reagiram a essa suspeita mostrando que não estavam dispostos a ceder no detalhe, para não ter depois que abocanhar o conjunto de reformas políticas possivelmente casuísticas e não deixavam de ter nisso suas razões.

O senador Petrônio Portela percebeu o golpe e tratou de absorvê-lo. Declarou, à primeira hora, antes que baixasse a poeira levantada pela reunião do diretório do MDB, que não daria por encerrada suas conversas em torno das reformas políticas. E nessa linha é que viriam depois as entrevistas do líder arenista no Senado, Sr. Eurico Rezende, e do presidente nacional do partido do Governo, deputado Francelino Pereira. Não é tão relevante que, ao mesmo tempo, o deputado José Bonifácio anunciasse uma erupção iminente do Ato Institucional. O significativo é que todos se tenham conservado nas posições que ocupavam antes da reação oposicionista. Para as circunstâncias, essa já era uma conquista.

Com o Governo, o senador Petrônio Portela passou a discutir, então, a de que ele retirasse do Congresso seu projeto, antes que a rotina da tramitação parlamentar o empurre inexoravelmente para a rejeição. Ocorrendo a derrota em plenário, a emenda do Judiciário só poderia ser reapresentada na próxima legislatura, a menos que viesse a ser executada pela força, o que é um despropósito até para os padrões flexíveis do regime. Retirando-o, o Governo adquiriria, em troca, o trunfo de ter cedido, que não é desprezível — basta lembrar o caso dos depósitos para compra de gasolina. Passaria a debitar à oposição os danos da intransigência. E poria seu projeto na gaveta à espera do esfriamento dos ânimos no MDB.

Por seu lado, o partido oposicionista não tem condições de refluir da decisão tomada quinta-feira passada com a pressa necessária para aprovar, até o dia 10 de abril, um projeto que recusou há poucas horas. Mas, a prazo mais longo, sua composição interna se acha fendida. E a Arena namora, em suas alas, aquelas expressões de tendência mais branda que, no futuro, poderiam vir a se aliar a ela para os exercícios de gradualismo político. Para esse objetivo, uma série de iniciativas foram postas em marcha. Desde a proposta absurda de se adotar o voto secreto nas decisões de matéria constitucional, o que equivale a dar ao governo uma contrafacção parlamentar de seus poderes excepcionais — até a extinção da fidelidade partidária, em cujo fundo borbulha a intenção de se permitir a criação de blocos parlamentares, embirões dos futuros partidos brasileiros.

No dia em que tudo isso assentasse, o governo ganharia, no Congresso, um MDB implodido, em parte pelos explosivos de suas próprias divisões internas, de que o estopim já está aceso, em em parte pelos entendimentos, que prosseguiriam, em favor da reforma política. Nesta hora, o projeto do Judiciário poderia, sem riscos, voltar à cena.

Tudo isso foi cogitado, mas não se encontrava resolvido. A opção se pendura para a avaliação que o próprio governo terá de fazer, em tempo muito breve, dos efeitos de tal manobra junto a seus suportes militares. É o motivo por que não poucos olhos de políticos estão voltados esta semana para a Vila Militar, em que o Presidente Geisel comemorará quinta-feira — sete dias depois da reunião do diretório do MDB — o décimo-terceiro aniversário da revolução. De lá pode vir o sinal de como se tratará o problema político.

Marcos Sá Correa
(Redator-substituto)

COLLARES TEME QUE O GOVERNO USE A FORÇA NA REFORMA JUDICIÁRIA

Brasília — Os presidentes dos diretórios regionais do MDB, reunidos com o presidente do Instituto Pedrosa Horta, deputado Alceu Collares, aprovaram na reunião do diretório nacional da última semana a realização de um seminário para estudar a reorganização do partido. A medida passou quase despercebida — sufocada pelo noticiário em torno das decisões oposicionistas sobre a fidelidade partidária e a reforma do judiciário — mas à primeira reflexão preocupou vários deputados e senadores do partido: "O seminário foi anunciado para fins de maio, praticamente às vésperas da convenção Nacional do MDB, a se realizar em setembro, e para a qual já se esboçam as primeiras escaramuças da disputa pela presidência da oposição."

A proposta de reorganização partidária — e do seminário — é um velho sonho de Alceu Collares, acalentado

desde 1971 e incrementado após 1974. O presidente Ulysses Guimarães nunca discordou dela, mas sempre preferiu guardar na gaveta os ofícios do presidente do Instituto, alegando a inoportunidade da medida ou falta de condições financeiras para concretizá-la. Agora, a proposta foi encaminhada ao diretório — com recomendação — pelo próprio Ulysses Guimarães.

O seminário sobre a reorganização partidária reunirá em Brasília, conforme o aprovado, todos os dirigentes partidários regionais e nacionais, cientistas políticos, sociólogos e jornalistas especializados, mobilização que pela sua simples magnitude é em si um fato político. O temário, também aprovado, embora vise a um estudo em profundidade, do MDB, tem desdobramentos naturais, como a crítica do comportamento de suas lideranças. É o seguinte:

"A) Análise e interpretação compa-

rativa dos resultados oficiais dos pleitos de 1972, 1974 e 1976, destinadas ao melhor conhecimento das tendências do eleitorado dos centros urbanos e rurais, com a finalidade de, em sendo necessário, modificar métodos de ação política, buscando ampliação de suas bases eleitorais."

Os outros itens implicam a mobilização total do partido, desde as bases municipais, num trabalho que deverá correr em paralelo com a mobilização para as convenções municipais em julho, as regionais (estaduais) em agosto, até a nacional, em setembro. O deputado Alceu Collares diz que o MDB tem dinheiro para promover a reorganização, com todos deslocamentos necessários: "É só o partido vender os imóveis que possui. Por exemplo, o edifício Piauí, no Rio, os dois andares do edifício Central, em Brasília, — não há sentido em se manter esse capital imobilizado".

OPOSIÇÃO VAI ESTUDAR EM MAIO SUA REORGANIZAÇÃO

Porto Alegre — Se o governo, através do AI-5, tem poderes para efetuar a reforma do judiciário, segundo seus critérios, prescindindo da colaboração do legislativo, por que, então, pretende envolver a oposição com um projeto que não atende os interesses do país? O deputado Alceu Collares (MDB-RS) utiliza a pergunta para consubstanciar uma hipótese: "Não estará se buscando um pretexto para utilizar de atos de força que visam, acima de tudo, atingir as eleições de 1978?"

Como presidente do Instituto de Estudos Políticos Pedrosa Horta, o parlamentar gaúcho considera que a preocupação maior de alguns setores governamentais está na capacidade de mobilização que o MDB

Mesmo não concordando com a reforma, adianta o deputado Alceu Collares, "o que se nota é o costumeiro e impatriótico comportamento de omissão de uma bancada acostumada a dizer sim". Ele faz o elogio ao Senador Acioly Filho, "que mesmo sendo da Arena não deixou de manifestar o pensamento

digno da alta posição que ocupa. Ele é uma expressão do mundo jurídico, um professor de Direito Constitucional, não é um espiroqueta qualquer que sai por aí a ditar normas, mas um parlamentar que se preocupou em ouvir todos os setores interessados nessa reforma. Por que, então, a Arena não dá um crédito ao seu senador?"

O governo não visa simplesmente a reforma, acrescenta o parlamentar, mas principalmente atingir a parcela do legislativo que pode, já que mantém um terço dos votos, anular suas intenções de legitimar o estado de exceção: "Corajosa e patrioticamente, continuaremos lutando para que esse país retorne ao estado de direito", diz ele. E acrescenta que as teses de autodissolução foram deixadas de lado: "Vamos continuar lutando, utilizando as poucas oportunidades que ainda nos restam, tentar readquirir outras que nos tiraram, enfim, procurar tirar o máximo proveito das condições que o eleitorado nos deu pois somente nele encontramos amparo".

está desenvolvendo e que poderá levá-lo, no próximo ano, a uma posição representativa da maioria do eleitorado: "A verdade é que a reforma do judiciário não amadureceu, o governo não conseguiu um consenso nem mesmo dentro da Arena e as manifestações contrá-

rias de Institutos de Advogados, da Ordem dos Advogados do Brasil, de membros do judiciário. Demonstram que há muito, ainda, a ser examinado. Entremetidos, o governo insiste na votação até terça-feira. O que pretende?"

A transformação de nominal para secreta da votação do projeto do governo, o que o deputado classificou de manobra "infantil e inconsequente", já que o MDB precisará, simplesmente, determinar a retirada de sua bancada do plenário, trata-se, segundo sua opinião, de uma tática de autopreservação da própria Arena: "Acredito que muitos parlamentares arenistas, por seus compromissos eleitorais e de consciência, votarão contra o projeto, acompanhando o senador Acioly Filho".

Roberto Freire quer uma CPI para apurar quem recebeu dinheiro da CIA

Recife — Ao defender mais uma vez a formação do CPI para apurar a interferência financeira do IBAD nas eleições de 1962, o deputado Roberto Freire (MDB) — que já se manifestou sobre o assunto na Assembléia Legislativa — afirmou ontem que tal iniciativa seria o melhor caminho "para que a opinião pública nacional conhecesse os políticos que receberam dinheiro da Cia, pois, na época, os jornais brasileiros denunciavam apenas personalidades estrangeiras como Luis Echeverria e Eduardo Frei".

— As nossas personalidades, no entanto, nos pareciam incólumes e incorruptíveis, quando na verdade isso não ocorria. Naquele momento, figuras expressivas da política — e que dela ainda hoje participam — estiveram vinculadas à espúria entidade norte-americana. Pessoalmente — frisou — senti na carne o problema do IBAD, e desde aquele ano, me revolvi contra tal instituto. Segundo Roberto Freire, que fez política estudantil: "até na universidade os dólares campeavam soltos".

Contou Freire, que integrou a chapa da União Estudantil de Pernambuco e do DCE — ambos ligados à extinta UNE — que esta foi derrotada pelo movimento universitário de renovação, o qual recebeu abertamente ajuda do IBAD. A frente deste movimento, encontrava-se um jovem alto e magro, hoje o presidente da Câmara dos Deputados, ou seja, o deputado Antônio Maciel, da Arena de Pernambuco.

— Naquelas eleições — comentou Freire — o dinheiro americano impediu, tendo sido um fator decisivo para a vitória da chapa encabeçada por Marco Antonio Maciel. Ressalvo no entanto, que não sei — e nem posso afirmar — que o sr. Maciel tenha recebido diretamente os dólares do IBAD. Mas todos aqueles que fizeram política estudantil naquela época sabem que a sua chapa foi vitoriosa somente pelo poder econômico. Na ocasião o Sr. Maciel — como vê — já era "renovador".

Muitos parlamentares que tiveram ligações com o IBAD negam ter recebido qualquer ajuda daquela entidade norte-americana. Outros, embora evitem falar sobre o assunto, afirmam terem sido consultados pelo IBAD, como foi o caso de Livio Valença (MDB), o qual disse já ter recebido uma "peitada" (como chamavam a consulta) da entidade, "mas recusei qualquer ajuda, pois dinheiro americano não me interessava, por uma questão de princípios".

Petrobrás cria mais uma subsidiária no exterior

Brasília — A Petrobrás Internacional S/A — Braspetro —, em assembléia-geral extraordinária realizada no mês passado, constituiu sua segunda subsidiária para atuar no exterior, a Braspetro Oil Services Ltda — Brasoil. A informação foi divulgada pelo boletim mensal da Arpel — Assistência Recíproca Petrofeira Latino-Americana, entidade que congrega todas as empresas estatais de petróleo da América Latina.

Segundo a publicação da Arpel, a Brasoil terá sua sede nas Ilhas Cayman, na América Central, e tem como objetivo executar as atividades de apoio aos contratos de exploração que a Braspetro firmou no exterior com países produtores, dando, assim, maior flexibilidade as operações da empresa. O capital inicial da nova subsidiária (segunda geração) da Petrobrás será de 30 mil dólares, divididos em 30 mil ações de 1 dólar.

CHAPECÓ AVÍCOLA S/A CGC(MF) 82949371/0001-89 XAXIM — SANTA CATARINA COMUNICAÇÃO

Comunicamos aos Srs. Acionistas que acham-se à sua disposição na sede social da empresa, sita à Rua Bento Gonçalves nº 948, na cidade de Xaxim - Santa Catarina, os documentos da administração, referidos no Art. 133 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.76.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Convocamos os Srs. Acionistas para as reuniões de assembleias gerais, Ordinária e Extraordinária, a realizarem-se cumulativamente, às 14,00 horas do dia 25 de abril de 1977, na sede social da empresa, à Rua Bento Gonçalves nº 948, na cidade de Xaxim - Estado de Santa Catarina, para tomarem as deliberações sobre o seguinte objeto:

- 1.) — Tomar as contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras.
- 2.) — Eleger os membros do Conselho de Administração e os componentes do Conselho Fiscal e seus suplentes, bem como fixar-lhes as respectivas remunerações.
- 3.) — Examinar, discutir e votar a reforma estatutária.
- 4.) — Tratar de outros assuntos de interesse social.

Xaxim (SC), 17 de março de 1977.

PLÍNIO ARLINDO DE NÉS
Diretor-Presidente

COMPANHIA CARBONÍFERA DE URUSSANGA CGC/MF 33032467/0001-72 ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 29 de abril de 1977, às 15 horas, na sede social, à Av. Getúlio Vargas, 515, em Criciúma - SC, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1º) Discussão e deliberação sobre relatório da Diretoria, o Balanço Geral e Demonstrativo de Resultados e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1976;

2º) Eleição do Conselho Fiscal e fixação de seus honorários;

3º) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas desta Sociedade, a Av. Getúlio Vargas, 515, Criciúma - SC, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei 6.404 de 15.12.76, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1976.

Criciúma, 21 de março de 1977.

A DIRETORIA

VANCE COMEÇA A NEGOCIAR HOJE

Moscou — O secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance disse que iniciará suas conversações hoje com os dirigentes soviéticos propondo um acordo geral de controle de armas nucleares. Vance disse também que espera conseguir "verdadeiros progressos" na busca de condições adequadas para negociações detalhadas sobre um segundo tratado de limitação de armamentos estratégicos. Expli-

cou, em uma entrevista coletiva, que tratará de vários temas na sua primeira reunião, mas deu a entender que dedicará a maior parte de seu tempo a convencer os soviéticos sobre a necessidade de um tratado de longo alcance que signifique grandes reduções nos arsenais nucleares.

O secretário evitou uma resposta direta ao ser perguntado se o dirigente soviético Leonid Brezhnev

assistirá a reunião inaugural, mas espera-se que o secretário-geral do PC desempenhe um papel importante durante a visita de Vance a Moscou. Os jornalistas também insistiram na questão dos direitos humanos e perguntaram a Vance se pretendia se reunir com dissidentes soviéticos. O secretário respondeu que, embora tivesse recebido uma solicitação dos dissidentes e de ativistas judeus para marcar um en-

contro, não havia concordado, porque não dispõe de tempo para isso.

Vance admitiu, entretanto, que os russos provavelmente lhe perguntarão a respeito das declarações do presidente Carter sobre os direitos humanos e disse que estará preparado para discutir o tema, destacando que as declarações do presidente foram gerais, não sendo dirigidas a nenhum país em particular.



Cyrus Vance

Um dirigente chinês adverte os soviéticos

Londres — Se a União Soviética tentar realizar uma expansão em qualquer lugar do mundo, a China será inevitavelmente envolvida, disse o segundo homem em importância em Pequim, Li Hsien-Nien, ao "Sunday Times". O vice-primeiro-ministro chinês reuniu-se na semana passada em Pequim com Denis Hamilton, chefe de redação da cadeia de jornais "Times", e disse que "a decisão russa de enviar cubanos à África mostrou ao mundo as intenções da União Soviética na África Meridional. Sua pretensão é controlar algum dia o cabo da Boa Esperança".

O "Sunday Times" atribuiu a Li a declaração de que a China não enviou armas para a África em grande escala. "Demos alguns armamentos aos três grupos angolanos quando todos lutavam pela independência mas não lhes cobramos nada. Não queremos ser mercadores da morte. Também ajudamos ao Paquistão, mas não possuímos recursos suficientes para enviar grandes quantidades se os russos tentarem se expandir para qualquer parte do mundo, a China se verá envolvida de qualquer forma, mas no caso da África, tudo o que podemos fazer no momento é dar apoio político e expor os motivos sinistros dos russos".

730 MILHÕES

Esse é o dinheiro que a Apesc aplicou em Santa Catarina. Com esse investimento, financiou 5.000 novas residências, beneficiando diretamente mais de 25.000 catarinenses.

E ainda deu bons lucros aos seus depositantes (3,1% ao mês nos últimos seis meses). Lucre você também com a Caderneta de Poupança Apesc, uma das doze maiores Associações de Poupança e Empréstimo do Brasil.

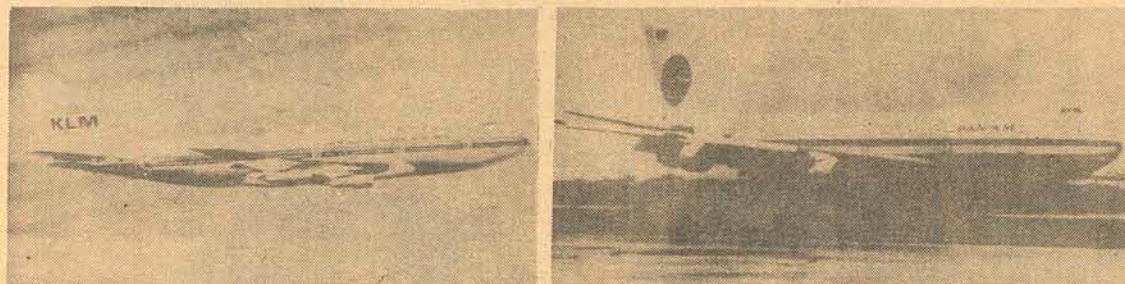
Caderneta de Poupança

APESC



GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

NO CHOQUE DE DOIS BOEING, MAIS DE 500 MORTOS.



O modelo dos dois aviões que se chocaram: foi o maior acidente da aviação civil.

Presos 24 fabricantes e traficantes de LSD

A polícia da Inglaterra prendeu ontem 24 pessoas, acusadas de fabricar e traficar o LSD. Agora já são 100 o número de presos, depois que a polícia britânica começou no sábado uma batida para neutralizar o que qualificou de "uma das mais importantes operações do baixo mundo para exportar milhões de quilos de LSD". Grande parte do LSD seria enviada para os Estados Unidos, Europa e Austrália.

A operação, ontem, atingiu uns 10 laboratórios e residências de alguns organizadores da exportação do LSD. Foram confiscados, segundo a polícia, uns 425 mil dólares da droga. Participaram da operação mais de 800 agentes, pertencentes a 16 forças policiais. Para evitar um fracasso, a polícia levou 9 meses coordenando a operação.

Santa Cruz de Tennerife — Entre 240 e 563 pessoas morreram ontem em Santa Cruz do Tenerife (Ilhas Canárias) em consequência do choque de dois aviões Boeing 747, das empresas Pan-American, norte-americana, e KLM, holandesa. O primeiro estava aterrissando e o segundo decolando. Com o choque os dois se incendiaram na pista do aeroporto de Rodeios. Fontes oficiais espanholas disseram que morreram 240 pessoas, enquanto a Agência espanhola Cifra afirma que o número de mortos é 563. Se for confirmada os 563, será o mais grave acidente da aviação em todos os tempos (o pior até agora ocorreu em março de 1974, quando um DC-10 turco explodiu em Paris, morrendo 346 pessoas). Dos choques aéreos, o mais grave se deu na Iugoslávia em 10 de setembro do ano passado: morreram todas as 176 pessoas que viajavam nos aviões de ontem, o da Boeing da Pan-American estava vindo de Los Angeles, e o KLM holandês ia para Las Palmas, uma ilha próxima (o KLM havia descido em Santa Cruz do Tenerife, porque o piloto foi informado que havia explodido uma bomba no aeroporto de Las Palmas, quando ele se dirigia para lá).

Assalto e morte no depósito da Antártica

Penha (Sucursal de Itajaí) — "Isso é um assalto" — disse o homem alto e loiro ao comerciante Francisco José Fracasso sábado, no município da Penha (perto de Itajaí).

Eram oito e meia da noite. Fracasso, sentado atrás de sua escrivaninha, de onde vira os três homens armados entrarem de repente pela porta lateral do depósito de bebidas, automaticamente levantou. Um erro. O homem loiro, provavelmente pensando que ele ia reagir, apertou uma vez o gatilho. A bala entrou pelo lado direito do peito, atravessando o tórax. Fracasso caiu no chão já morto.

Testemunhas da cena: quatro empregados de Francisco Fracasso, que ficaram olhando sem poder fazer nada. No meio do susto, tinham apenas consciência de duas armas apontadas para eles e das vozes do homem baixo com cara de japonês e o magro de bigode repetindo: "Se abrirem o bico, morrem". Enquanto isso o loiro tirava do cofre aberto 50 mil cruzeiros — o produto da fêria do dia, que Fracasso e os em-

pregados estavam conferindo — e algumas jóias e relógios.

Era apenas o primeiro assalto. Os três homens atravessaram a rua e foram roubar a casa de Ozair Waltrik. Só estava a mulher. Os homens não conseguiram roubá-la, porque os vizinhos acudiram. Os três voltaram então para o depósito. Sempre de arma na mão, ameaçando atirar em quem se aproximasse, embarcaram no Chevette vermelho de Francisco Fracasso, que estava aberto e com as chaves, e fugiram.

Até ontem ainda não haviam sido encontrados, apesar das intensas buscas da polícia, civil, militar e rodoviária. Ao que parece, não estava nos planos dos homens matar o comerciante Francisco Fracasso (casado, 40 anos, residente no local do depósito de bebidas). Uma das testemunhas afirma que ouviu um dos homens dizer ao loiro: "Por que mataste? Agora as coisas vão ficar piores para nós". E o loiro: "Cala a boca se não eu te mato também".

Fracasso ia ser enterrado ontem, no cemitério local.

SOCIEDADE CARBONÍFERA BOA VISTA S/A
CGC/MF 83647156/0001-96
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 29 de abril de 1977, às 9 horas, na Sede Social, à Av. Getúlio Vargas, 515, Criciúma - SC, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1º) Discussão e deliberação sobre relatório da Diretoria, o Balanço Geral e Demonstrativo de Resultados e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1976;
- 2º) Eleição do Conselho Fiscal e fixação de seus honorários;
- 3º) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas desta Sociedade, a Av. Getúlio Vargas, 515, Criciúma - SC, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei 6.404 de 15.12.76, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1976.

Criciúma, 21 de março de 1977.
A DIRETORIA

SADIA-CONCÓRDIA S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC nº 83.568.147/0001-00
SOCIEDADE ANÔNIMA DE
CAPITAL ABERTO
GEMEC/RCA-200-76/081

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se às 10 (dez) horas do dia 06 de abril de 1977, em sua sede social sita na Rua Senador Atílio Fontana, 86, nesta cidade de Concórdia, Estado de Santa Catarina, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- a) - Autorização ao Conselho de Administração para alienar até 1.500.000 (hum milhão e quinhentas mil) ações ordinárias, de propriedade da Sociedade e representativas do Capital Social da Subsidiária - Sadia Avícola S/A, sem prejuízo da manutenção do controle do capital votante, de acordo com o parágrafo 2º do artigo 24, dos Estatutos Sociais vigentes.

Concórdia, SC, 24 de março de 1977.
Atílio Francisco Xavier Fontana
Presidente do Conselho de Administração

MISSA DE 7º DIA

Os familiares da professora ÁUREA MIRANDA DA CRUZ profundamente consternados com seu falecimento comunicam a parentes e amigos a realização da missa de 7º dia em louvor de sua alma a ser celebrada no próximo dia 28 (segunda-feira) às 19:00 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no estreito, a quem agradecemos antecipadamente penhorados a presença a esse ato de fé cristã.

Matarazzo morre aos 76 anos.

São Paulo — Cercado sempre por lendas, uma vez que em toda a sua vida jamais concedeu entrevistas à imprensa, o conde Francisco Matarazzo Júnior morreu ontem no Hospital de Beneficência Portuguesa de São Paulo, vítima de parada cardíaca em consequência de complicações respiratórias por causa de um edema pulmonar.

Décimo-segundo e penúltimo filho do conde Francisco Matarazzo, primeiro, ele morre antes de completar 77 anos, o que aconteceria a 14 de agosto próximo.

Ao falecer às 10h45min, o conde Francisco Matarazzo deixou viúva a condessa Mariangela Matarazzo, com 74 anos, sua prima, com quem esteve casado por 53 anos, cinco filhos — Filomena Matarazzo, de 52 anos, Ermelino com 51 anos, Francisco Matarazzo III, 47 anos, Eduardo Matarazzo, 44 anos e Maria Pia, com 33 anos, esta última assumindo a presidência de todo o complexo industrial da família, embora as ações fiquem em poder da viúva. Onze netos deixou o conde Francisco Matarazzo, o único dos filhos do velho conde Matarazzo primeiro que teve pendor para a indústria. Deixa apenas um irmão no Brasil, Adílio Matarazzo, e mais três irmãs na Itália.

Velado por toda sua família, no palacete onde nasceu e morou seu pai, o conde Francisco Matarazzo, que assumiu as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo em 1937, depois de algumas experiências anteriores em advocacia, deixou um total de 22 mil empregados nas 33 grandes empresas, nas quais ocupava os cargos de administrador presidente, diretor-presidente, primeiro diretor ou simplesmente diretor. O conde Francisco Matarazzo possuía 12 títulos — desde Cavaliere Di Gran Croce Al Merito Della Repubblica Italiana ou Cavaliere Magistrale S.M. Ordine Di Malta ou ainda, Man of the year of the United States Foremen Association até cidadão honorário de diversas cidades do interior paulista.

No momento de seu falecimento, segundo seu filho Francisco Matarazzo III, não havia nenhum dos cinco filhos em São Paulo, onde moram. Francisco Matarazzo III estava no Guarujá, onde a família possui uma belíssima casa. Sua irmã Maria Pia se encontrava na fazenda

Amália, nas proximidades da cidade de Ribeirão Preto. Eduardo estava em Bebedouro, em fazenda de sua propriedade, enquanto Filomena — a Fili, como é chamada, estava no Rio. A família possuía diversas propriedades de veraneio — um sítio em Viracopos, onde o conde Francisco Matarazzo gostava de passar os fins-de-semana, dividindo com o sítio quietude, em Campos do Jordão, optando ainda pela fazenda Amália, local predileto de sua filha Maria Pia, que irá ficar como presidente de todas as em-

presas, quebrando assim uma tradição secular de patriarcado entre os Matarazzo. Outra quebra nos costumes da família, por parte do conde Matarazzo, deu-se com o casamento da própria Maria Pia, pela segunda vez, pois o conde não admitia desquitados, ou divorciados em sua casa, tradição que procurou alimentar até o fim da vida, em seus 53 anos de casado com a condessa Mariangela.

— Meu pai deixou de fumar há alguns anos, bebia socialmente pois gostava de festas, mas era in-

transigente em algumas posições — como era o caso de não gostar de entrevistas com a imprensa e só receber amigos em sua casa — diz Francisco Matarazzo III.

Comprovando essa tese, o conde Francisco Matarazzo, quando de suas bodas de ouro, deu uma festa no velho palacete para 600 convidados escolhidos. Trabalhador incansável, o velho conde podia ser visto nas proximidades de sua residência, descendo a pé um bom trecho para exercitar sua musculatura, enquanto o motorista

esperava-o mais além para levá-lo ao trabalho, acompanhado sempre de sua esposa — a condessa Mariangela. Na opinião de seu filho — Francisco III — o Conde teve apenas um enfarte, nos anos 50 — "não me lembro se em 54, 55, 56 ou 57", sendo esta a única doença de que a família teve notícia. Apesar disso, não diminuiu muito o ritmo de seu trabalho — coadjuvado por seu "braço direito" — Sérgio Zacarelli, o superintendente de suas empresas, que responderá por tudo até a posse de Maria Pia.

270 MILHÕES

Cento e trinta e cinco mil catarinenses tem
CR\$ 270.000.000,00 depositados na Caderneta de
Poupança Apesc, rendendo dividendos, correção
monetária e incentivos fiscais.

Esse volume de depósitos coloca a Apesc entre as 12
maiores Associações de Poupança e Empréstimo do Brasil.
Deposite na Caderneta de Poupança Apesc.

Caderneta de Poupança

APESC

GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

**Caminhão mata
pedestre em
Criciúma.**

Criciúma (da Sucursal) — Gentil Fator, de 48 anos, morreu ontem em Criciúma, atropelado por um caminhão guincho marca Ford, dirigido por Angelino Guizo. O acidente ocorreu às 17 horas na avenida Axial, imediações do Parque de Diversões. O caminhão tentou ultrapassar o Dodge Dart placas CR-7550 (dirigido por Ricardo Tavares), os dois veículos se chocaram, e o caminhão foi apanhar o pedestre, que aguardava a passagem dos carros para atravessar a rua. Gentil Fator era casado e morava na Mina do Mato. O motorista do caminhão mora perto do Hospital S. J. Batista.



A VIRADA NO FINAL PARA ESTA VITÓRIA IMPORTANTE

Mesmo sem apresentar seu melhor futebol, mostrando vários defeitos principalmente na articulação de jogadas de ataque, o Avai conseguiu ontem virar o resultado de sua partida de estreia no campeonato, contra o Comerciário, e venceu-o por dois a um, com gols de Lico e Néia, aos 38 e 43 minutos do tempo final. No primeiro tempo o Comerciário teve maior domínio do jogo e marcou seu gol aos 22 minutos, por Ademir. A partida teve uma arbitragem regular de Celso Bozzano, interpretada como feroz para o Avai, pelos dirigentes e torcedores do Comerciário, que promoveram vários tumultos.

O JOGO
Desde o princípio os defeitos na armação de jogadas pelo time do Avai eram flagrantes e bem aproveitados pelos jogadores do Comerciário. Enquanto a meia cancha do Avai encontrava dificuldades para os lançamentos e até para os passes laterais, o Comerciário aproveitava o maior número de jogadores no setor para bloquear as avançadas do adversário, e promover bons contra ataques.

Foi assim que até o gol do Comerciário o Avai tinha apenas três chutes mal dados contra o gol de Catito, e o adversário em apenas um arremate contra o gol de Danilo estivera mais perto de marcar.

Aos 22 minutos saiu o gol do Comerciário, num lançamento de Dirceu para Ademir, em que ele ganhou a dividida da bola do zagueiro Carlos Eduardo, penetrou na área, deslocou Danilo e chutou fraco e rasteiro para o fundo do gol.

Depois dele, o Avai se perdeu mais ainda em organização, indo ao ataque quase que só à base de jogadas

individuais. Mas aos trinta e cinco minutos, depois de um centro pelo alto, Celso Bozzano marcou acertadamente um deslocamento irregular de Claudio sobre Néia, dentro da área. Confusão formada pelos dirigentes do Comerciário contra o juiz, houve um clima de nervosismo antes da cobrança da falta, que contaminou Almir, o destacado para o arremate. Ele chutou forte mas ao alcance do goleiro Catito, que espalmou a bola para escanteio.

No segundo tempo Souza entrava no Avai porque Lourival sentia novamente uma fisgada na coxa direita, melhorando o setor. Mas mesmo assim o Comerciário ainda era quem fazia as melhores jogadas de ataque, e chegaria a uma bola na trave chutada por Dirceu, de esquerda de seu ataque.

O Avai tentava reagir ao resultado desfavorável, ainda com a entrada de Maneca em lugar do também lesionado Carlos Eduardo. O Comerciário tentava manter o resultado, com jogadas mais de meia cancha, e também substituindo jogadores — o goleador Ademir saiu com câimbras, dando lugar a Laerte.

Aos 35 minutos, o Avai avançou com muitos jogadores indo para a área do Comerciário, e durante a pressão o lateral André foi desequilibrado por um adversário, caindo sobre a bola. O pênalti foi marcado e dessa vez Lico converte, com um tiro forte quase que no meio do gol, já aos 37 minutos.

Seis minutos depois, o Avai ainda faria seu segundo gol, o da vitória. Lico recebeu um passe na esquerda, livrou-se de um marcador e centrou. Ademir chamou a marcação dos zagueiros de área e Néia cabeceou livre para o gol, no ângulo esquerdo.

"Até que enfim marquei um" (Néia)

Enquanto Carlos Eduardo era o único com vontade de reclamar no vestiário com ar de vitória do Avai, o centro avanço Néia, apesar de sentindo uma pancada na perna direita, era o mais satisfeito. Carlos Eduardo perdeu a bola justamente que serviu para o Comerciário marcar o primeiro gol da partida, e ainda se lesionou, torcendo o joelho: "Só não vou dizer que estou incomodado porque o time conseguiu virar o jogo, mas estou com muito azar". Néia desabafava com satisfação: "Até que enfim marquei meu primeiro gol no Avai, e agora espero iniciar uma série, para trazer alegrias para meus companheiros".

"Ele roubou nossa vitória" (Catito)

Tanto o goleiro Catito quanto o centro avanço Ademir, do Comerciário, estavam naturalmente insatisfeitos com o resultado do jogo de ontem, derrota por dois a um para o Avai, ao final do segundo tempo. Catito havia até pego um pênalti no primeiro tempo, quando surgiu a primeira confusão contra a arbitragem de Celso Bozzano, justamente o pivô de suas reclamações para a derrota: "Ele foi um legítimo ladrão, nos roubou a vitória porque só podia ser encomendado pelo Avai". Ademir ainda estava um pouco mais alegre, explicando seu gol: "Roubei a bola do zagueiro deles, e depois foi só correr para marcar meu gol".



Textos de Evory Pedro Schmitt, fotos de Rivaldo Souza, enviados especiais

Bozzano pulou alambrado para fugir

Desde sexta-feira a direção do Comerciário se revoltou contra o árbitro Celso Bozzano, por ser ele o indicado para apitar a partida com o Avai, marcada para ontem. Além de considerado um juiz tecnicamente fraco pelos dirigentes do clube, ele ainda era irmão do também árbitro Dalmo Bozzano, que havia expulso três jogadores do Comerciário em um amistoso contra o Marcílio Dias em Itajaí — os quais não poderiam jogar na primeira partida do campeonato para cumprir pena de suspensão automática em jogo oficial.

— Ele vai vir aqui para continuar criando problemas como o que o irmão dele nos aprontou em Itajaí, já dizia naquele dia o presidente do Comerciário, Osvaldo Souza. E justamente aos trinta e cinco minutos do primeiro tempo do jogo de ontem, a irritação dos dirigentes aumentou. Celso Bozzano não vacilou para apitar um pênalti do zagueiro Claudio sobre o centro avanço Néia do Avai — segundo ele um empurrão que deslocou o atacante por mais de três metros, mas para os dirigentes do Comerciário apenas uma disputa de corpo pela bola.

O Comerciário já havia feito seu gol, e por estar jogando com um time bastante desfalcado, a vitória era um triunfo pelo qual qualquer confusão possível para mantê-la era válida, certamente pensaram os dirigentes do Comerciário.

Enquanto Celso Bozzano discutia com os jogadores do Comerciário a marcação da falta, e os do Avai tentavam colocar a bola na marca do pênalti, a confusão criou-se, com uma grande invasão do gramado por parte de várias pessoas provenientes do banco de reservas do time dono da casa.

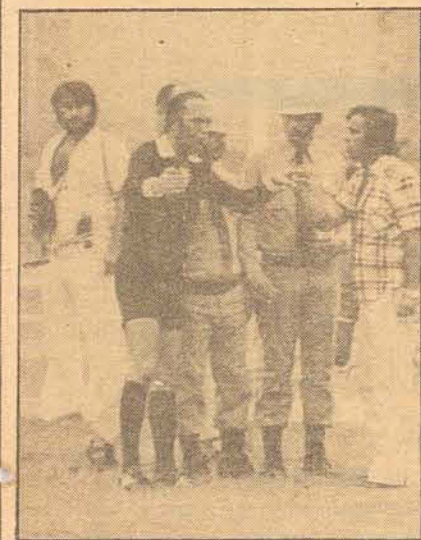
Entre elas, o treinador Pedro Ario Figueiró, que logo começou a discutir com Celso Bozzano, e a lhe dizer palavras. E junto com ele o supervisor Miro Andrade, que não demorou para passar dos insultos verbais para tentativas de agressões físicas, acompanhado dos diretores de futebol Vanderlei Porto e Dalto Rabello, que também tentavam impedir os repórteres fotográficos de documentarem a situação criada, sob ameaça de agressão.

Depois de uma intervenção rápida dos policiais a pedido do árbitro, a partida prosseguiria, mas os protestos veementes dos dirigentes do Comerciário contra Bozzano continuariam: — Ele está mal intencionado, marcando pênalti que não existiu e mostrando que é mesmo irmão de Dalmo Bozzano, que também não entende nada de regras de futebol e se dispõe a prejudicar times de acordo com interesses de outros. Se precisarmos marcar outro também não vai deixar passar a oportunidade porque está claro que quer ajudar o Avai a safar-se de um mau resultado, dizia o presidente do clube.

Para a torcida do Comerciário, seu time merecia ganhar. Os dois pênaltis assinalados por Celso Bozzano foram demais. Para os jogadores também. O Avai começou perdendo de 1 a 0, teve um pênalti assinalado a seu favor, o goleiro colocou a bola na marca depois da primeira confusão, e defendeu para delírio da torcida. Em lance duvidoso na área, Celso Bozzano marcou um segundo pênalti, convertido por Lico.

O segundo gol do Avai veio logo depois, com uma cabeçada de Néia no ângulo esquerdo. À saída, os torcedores queriam por todo jeito a cabeça de Celso Bozzano, e esperaram frente ao estádio em grande número. O juiz saiu por trás, foi flagrado e seu carro chegou a levar algumas pedradas. Dias antes, a direção do Comerciário reclamara da indicação do árbitro.

Para o Avai, o 2 a 1 final foi um ótimo resultado, segundo Joel Castro Flores.



AVAI 2 X 1 COMERCÁRIO

Fazendo dois gols ao final da partida o Avai venceu ontem a tarde o Comerciário por 2 X 1 no estádio Heriberto Hulse, em Criciúma. O Avai formou com Danilo, Orivaldo, Carlos Eduardo (Maneca), Veneza e Anipe; Lourival (Souza), Almir e Renato Sa, Ademir, Néia e Lico, enquanto que o Comerciário jogou com Catito, Andre, Otavio, Claudio e Oreo, Sereno, Jorge e Renato; Serginho, Ademir (Laerte) e Dirceu. Celso Bozzano foi o árbitro, auxiliado por Gerson Demaria e Oscar Jorge. Ele deu cartão amarelo para Lico, Souza, Otavio e Jorge. Marcaram Ademir, Lico (de pênalti) e Néia, enquanto a renda somou 39.895 cruzeiros.



Um prêmio ao bom futebol do Avai, diz Joel Castro

Para o treinador do Avai, Joel Castro Flores, a virada de seu time ao final da partida de ontem, contra o comerciário, foi um prêmio pelo bom futebol que viu durante a maior parte do jogo. Ele entrou no vestiário, cumprimentou todos os seus jogadores e logo fez declarações sobre o resultado:

— "O Avai estava muito bem antes de ter sofrido o gol do Comerciário, pois já havia criado três situações de gol. Depois, naturalmente, se perturbou um pouco, mas a calma foi reencontrada, e juntada com o espírito de luta que já estava sendo bem mostrado por todos, conseguiu-se uma brilhante vitória, um primeiro passo para uma caminhada em busca do título".

Todos os jogadores, para Joel tiveram excelentes performances. Mas quando perguntado sobre a atuação de Souza na meia cancha, em lugar do contundido Lourival, ele fez elogios individuais, deixando claro que só fazia aquilo por ser a entrada do jogador uma situação excepcional na partida: "Ele foi excelente apesar de fora de sua posição. Mereceu um grande destaque no jogo, tranquilizando bastante a equipe toda com sua calma".

"Esse juiz é um legítimo mau caráter"

Irritado depois da derrota de seu time para o Avai, o treinador Pedro Ario Figueiró, ontem, ao final da tarde, nem reclamava muito de não ter podido escalar quatro jogadores considerados titulares, para poder falar bastante contra a arbitragem de Celso Bozzano:

— "Esse juiz é um legítimo mau caráter, o que prova que aqui em Santa Catarina o nível dos árbitros, em muitos casos, está próximo ao dos piores submundos. Prejudicar nosso time, como ele foi capaz, só mesmo quem está recebendo alguma recompensa, porque o que ele fez foi igual a um grande serviço em favor do Avai. Ele conseguiu vurar o jogo, coisa que o Avai nunca conseguiria fazer mostrando o futebol que estava até que ele resolveu agir".

Pedro Figueiró ainda estava no estádio, quando falava, no mesmo local de onde assistira o segundo tempo da partida, mesmo tendo sido expulso pelo árbitro ao final do primeiro tempo. E tinha pouco para falar de seu time, do qual tinha gostado bastante: "O Comerciário mostrou que tem um bom futebol, mesmo com vários titulares fora, que tem brio, mas que não pode mesmo jogar contra adversários e mais um trio de arbitragem comprometido".

CHAVE A

Um pênalti para o Paysandú vencer

Brusque (Sucursal) — A chuva que caiu nos primeiros vinte minutos do jogo entre Paysandú e Ferroviário, deixou em precárias condições o campo, especialmente na área da equipe de Brusque por isso o time visitante perdeu um gol, aos 43 minutos do segundo tempo. Geninho driblou dois zagueiros e chutou forte. O go-

leiro saiu mal e passou da bola, que ficou presa na lama. Assim, o Ferroviário não conseguiu o empate que, na opinião de seu treinador, Adão Goulart, seria o resultado mais justo e perdeu de um a zero.

O único gol de partida foi marcado por Mário, de pênalti, aos 20 minutos do primeiro tempo. Milton calçou Mário por trás. O juiz Claudionor Pereira,

próximo ao lance, marcou a pênalidade. A revolta dos atletas do Ferroviário só terminou cinco minutos depois, tempo que a partida esteve interrompida.

Na confusão, o goleiro Toninho levou o primeiro de uma série de sete cartões amarelos. Mais três jogadores do Ferroviário receberam o cartão:

Edinho, Luciano e Joceli. Pelo Paysandú foram punidos Toninho, Mário e Alan.

A partida teve um nível técnico muito baixo. Para melhorar o rendimento de sua equipe, o técnico do Paysandú, Décio Leal, substituiu Edson e João Carlos.

A renda do estádio Cônsul Carlos Renaux somou Cr\$ 21.320,00 e Claudionor Pe-

reira foi um bom juiz, bem auxiliado nas laterais por Edson Vieira e Osmarino Nascimento. Equipes: Paysandú — Benício; Carlos Alberto, Emilson, Boeng e Almir; Rui, Edinho (Mauro) e Mário; Alan, Toninho e João Carlos (Nilton). Ferroviário — Toninho; Helinho, Edinho, Edson e Joceli; Emir, Figueiró e Luciano; Paulo Silva, Julinho e Zé Ailton.

CHAVE B

A estréia do Joinville, perdendo

Rio do Sul (Sucursal) — A justificativa de alguns diretores do Joinville após a partida de ontem a tarde no estádio João Alfredo Kriech, pode ser válida, já que o time não jogou com todos os seus titulares. Mas, talvez tivesse sido o Juventus o maior prejudicado com a falta de jogadores que não tinham condições de jogo, obrigando inclusive o treinador Hector

Gritta a improvisar Baio na meia cancha.

O jogo, de razoável nível técnico, começou com o Juventus atuando ofensivamente em busca do gol, enquanto o Joinville se limitava apenas a reforçar sua meia cancha, com o recuo desnecessário de Tonho e Linha. Com apenas Lucas na frente, pouca coisa poderia fazer o Joinville e aos 39 minu-

tos, numa jogada individual de Sávio, o Juventus marcou o primeiro gol.

Na etapa final, o panorama do jogo não se modificou. O time de Rio do Sul continuou pressionando e o Joinville se defendendo de qualquer maneira, e logo aos 6 minutos, depois de driblar toda a defesa, Valdeci chutou na trave com o goleiro Raul Bosse vencido. Aos 28 mi-

nutos, o Juventus marcou o segundo gol, após boa jogada de Baio. Ele se livrou de Piava e Fontan e deu para Valadares concluir. Daí em diante, o Juventus se acomodou um pouco e permitiu que o Joinville diminuisse aos 38, através de Lucas, numa falha da zaga.

A renda do estádio João Alfredo Kriech foi de Cr\$ 19.400,00 e Iolando Rodri-

gues, Fernando Guapiano e Raul Duwe, o trio de arbitragem, teve boa atuação. O Juventus venceu com Wilson; Saulo, Pedro, Valdir e Leo (Alvanir); Valdeci, Baio e Toninho; Buca, Sávio e Valadares ao Joinville de Raul Bosse; João Carlos, Pompeu, Ditão e Celso; Piava, Fontan e Paulo Garça (Almir); Lucas, Tonho e Linha (Rinaldo).

Palmeiras tinha que ganhar esta

O Palmeiras venceu com facilidade ao Marcílio Dias por três a zero, ontem à tarde, no Aderbal Ramos da Silva. O técnico Sérgio Lopes não teve sorte na estréia porque, além de jogar fora de casa, não pôde contar com nove jogadores.

Os gols do Palmeiras foram todos conquistados na primeira etapa. Cardosinho, aos 14, Jorge Luis, aos 25, e Jorge Guilherme, aos 44, construíram o placar. No segundo tempo o Palmeiras diminuiu o ritmo, com a partida garantida, e o Marcílio Dias não teve forças para diminuir o escore.

Equipes: Palmeiras — Valdir; Toninho (Carioca), Di, Adão e Celso Silva; Airton, Jorge Luis e Cardosinho; Paranhos, Jorge Guilherme e Zé Carlos. Marcílio Dias — Ruben; Aldo, Nico, Carlos Alberto e Calixto; Ari Prudente, Chico Samara e Rubens; Amauri, Serginho e Parazinho. Juiz Moacir de Oliveira com Edvaldo Coelho Valmir Renzi. Renda: 18 mil.



Jorge Luiz fez um gol para o Palmeiras

Juventus facilitou tudo para a primeira vitória do Operário

Mafra (Correspondente) — O Operário estreou no campeonato e no profissionalismo vencendo o Juventus de Jaraguá, em Mafra, ontem à tarde, por um gol a zero.

A vitória do Operário foi facilitada pela fraca atuação do Juventus, que decepcionou um pouco os torcedores que esperavam ver um time mais forte em ação. Assim, o time local pode se recuperar do nervosismo que atrapalhou aos seus inexperientes jogadores até mais ou menos a metade da primeira etapa.

A vitória surgiu aos 12 minutos do segundo tempo através de Nelinho que foi a melhor figura em campo. Ele recebeu um passe de Luiz, e chutou da intermediária com muito efeito enganando o goleiro Zecão.

O Operário ainda chutou duas bolas na trave e reclamou uma penalidade máxima não assinalada pelo juiz. No final, o Juventus foi para cima e só não empatou por falta de sorte.

O Operário perdeu um titular aos cinco minutos do segundo tempo. João Stock num choque com adversário fraturou o nariz.

Equipes: Operário — Alcione; Rui, Henrique, João Carlos e João Stock (Mário); Gile, Nelinho e Airton; Luiz, Renato Jacó e Renato Rosa. Juventus — Zecão; Odilon, Gomes, Juquinha e Renato; Nelinho, Caubi (Adi) e Chiquinho; Vargas, Zequinha e Wilton (Serginho). Juiz Moacir Tirloni com regular atuação auxiliado por Alberto Cornato e Waldir Carvalho. Renda 10 mil 375 cruzeiros.

Pasqualotto forçado a assinar documento

Joaçaba (Sucursal) — A torcida do Joaçaba, que fez ontem sua estréia no campeonato estadual jogando no estádio Oscar Rodrigues da Nova contra a Chapecoense, teve duas grandes surpresas. A primeira delas, aconteceu antes do início da partida, quando a diretoria, através do vice de futebol, Djalma Ouriques, exigiu que o vice-presidente da Federação Catarinense de Futebol,



Pasqualotto: papel assinado

Heitor Pasqualotto fornecesse uma relação dos jogadores do Joaçaba legalizados junto a FCF e CBD. Com a pressão da diretoria e com o início da partida ameaçado de ser retardado, Pasqualotto assinou numa folha de papel cuja assinatura será reconhecida em cartório — dando condições de jogo para os 13 jogadores que atuaram. A outra surpresa, aconteceu aos 47 minutos da fase final, quando Calvet empatou a partida, ocasionando um carnaval que durou algumas

horas, com o jogador inclusive sendo homenageado pela torcida e recebendo uma caderneta de poupança no valor de Cr\$ 200,00.

A partida teve duas fases distintas. Na primeira, a Chapecoense dominou totalmente e logo aos 29 minutos, numa falha do goleiro Casagrande, Eluzardo fez um a zero. Cinco minutos depois, Jorge, sozinho com o goleiro chutou na trave. A única chance de gol do Joaçaba aconteceu aos 38, quando Edmar, cobrando uma falta da

intermediária, chutou no travessão.

Na fase final, com a entrada de Calvet no lugar de Nézio, que tinha sido improvisado na ponta direita, o Joaçaba cresceu de produção e obrigou a Chapecoense a se encolher. Mas apesar da pressão, o gol só aconteceu aos 47, quando Calvet, aproveitando-se de uma indecisão de Décio, cabeceou no canto esquerdo do goleiro Luiz Carlos.

Antonio Rogerio Ozorio foi um bom juiz, bem auxiliado nas bandeiras por Flares de Souza e Ulisses Xavier, e a renda somou Cr\$ 27.750,00. Equipes: Joaçaba — Casagrande; Renato, Valmir, Baiano e Adelino; Edmar, Gildo (Carlinhos) e Beteco; Nézio (Calvet), Volmir e Rubinho. Chapecoense — Luiz Carlos; Cosme, Silva, Decio e Nabé; Valdir, Sergio Santos e Janga; Zezinho, (Carlos Alberto depois Zé Carlos), Jorge e Eluzardo.

Em Xanxerê, o primeiro protesto

Xanxerê (Correspondente) — O Internacional de Lages pode perder os pontos que conquistou ontem, ao golear a Xanxereense, no estádio do Tabajara Futebol Clube, por 4 a 1. É que os diretores da equipe de Xanxerê anunciaram a decisão de entrar com um pedido de anulação do jogo, ou mesmo de perda dos pontos do Internacional. Eles reclamam que Batata não assinou a súmula no vestiário, só aos 25 minutos do segundo tempo.

A partida foi muito ruim. Esta foi a impressão que tiveram as 1.200 pessoas que comparece-

ram ao estádio. A direção da Xanxereense, inclusive, anunciou ontem a contratação de Crispim e Joãozinho, além de outros jogadores. Eles tentarão melhorar a equipe, que ontem mostrou um completo despreparo físico, formada por jogadores inexperientes, recém-profissionalizados. Apesar da goleada, os dirigentes do Internacional também não se mostraram satisfeitos com o rendimento de seu time.

O Internacional começou a golear aos 28 minutos do primeiro tempo, com um gol de Mikimba. Tonho aumentou aos 41 minutos. Nivaldo, aos 11, e

Pelé, aos 44 minutos do segundo tempo, ampliaram. Aos 6 minutos, do segundo tempo, Barbozinha descontou para a Xanxereense.

O juiz Leonardo Della Vecchia, com péssima atuação, foi auxiliado por Tadeu Mussinelli e Claudenir Souza. A renda foi de Cr\$ 15.205,00. Xanxereense: Ivanir, Ito, Boletto, Pedrão e Miro; Odair, Sima e Santana (Barbozinha); Souza (Edgar), Betinho e Luizinho. Internacional: Luiz Fernando; Ivan, Cristóvão, Nivaldo e Eduardo; Vanusa, Mikimba e Pim (Batata); Ricardo, Tonho e Faceiro (Pelé).

Vitória do Lages neste jogo ruim

Lages (Sucursal) — Lages e Kindermann demonstraram ontem, no Estádio Municipal Vidal Ramos Júnior, em suas estréias, um péssimo futebol. Só no final do segundo tempo, quando os jogadores do Kindermann estavam esgotados fisicamente, o Lages começou a vencer. Arizinho fez um bonito gol de cabeça, depois do cruzamento de Ferreira, aos 30 minutos. Mosca, depois de um cruzamento de Joãozinho, marcou o segundo gol do La-

ges, aos 43 minutos.

Embora não tivessem anunciado nenhuma atitude para tentar melhorar a equipe, dirigentes do Lages não se mostraram satisfeitos com o desempenho de sua equipe que decepcionou os torcedores presentes a partida. Arizinho, pelo gol e participação e algumas boas jogadas no ataque, foi considerado o melhor jogador em campo.

O juiz Tomé Roldão de Borja Neto e seus auxiliares Raulino

Ferrari e Daurico Rosa tiveram uma boa atuação, com o que a partida transcorreu normalmente, sem jogadas violentas. A renda foi de Cr\$ 15 mil.

O Lages venceu com: Nenê, Ferreira, Paulo Soares, Gerson e Alvin; Jorginho, Escurinho e Cacalo; Arizinho, Gilberto (Joãozinho) e Mosca. O Kindermann perdeu com Nelson; Ademir, Kalai, Azor e Toninho (Áureo); Debiazi, Miro e Telmo; Orlando (Pose), Amur e Amorim.

Palmitos dominou todo jogo e venceu fácil o Guarani

Palmitos (Correspondente) — O Palmitos dominou quase todo o jogo e assim não teve dificuldades em vencer o Guarani, ontem à tarde, em Palmitos, por dois a zero. Cláudio, aos 15 do primeiro tempo, e Xaxim, aos 44 do segundo, marcaram para o time da casa.

Da maneira como jogou, o Palmitos merecia ter marcado até mais gols. Desde o início até os 35 minutos do segundo tempo foi o dono absoluto das ações. A partir daí, o Guarani tentou uma reação, mas a defesa do Palmitos estava muito bem postada, principalmente os zagueiros Daison Pontes e Wilmar mais o goleiro Cavalheiro.

O guarani ainda teve o azar de perder o goleiro Clari. Numa bola cruzada para área ele chocou-se com o zagueiro Antonio Carlos e contundiu-se na clavícula tendo que ser levado ao hospital.

O Palmitos abriu o placar aos 15 minutos quando Gilberto fez uma boa jogada deixando Cláudio sozinho na frente do goleiro. O chute saiu forte, indefensável. O segundo gol foi aos 44, através do centroavante Xaxim que arrematou forte de fora da área.

Equipes: Palmitos — Cavalheiro; Rose, Pontes, Vilmar e Mário Paraná; Monteiro (Valter) e Gilberto (Jorge); Mariano-xim, Beto e Cláudio. Guarani — Clari (Nadir); Gessi, Antonio Carlos, Walmir e Chicão; Lindomar, Tonho e Wilson; Adão, Walmor e Ernani (Tião). O juiz foi Pedro Bosso com boa atuação, auxiliado por Arlindo Oliveira e Oscar Schmidt. Renda: 11 mil 160 cruzeiros.

TABELA

CHAVE "A"		J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º) Avai		1	1	0	0	2	2	1	1
Figueirense		1	1	0	0	2	1	0	1
Paysandu		1	1	0	0	2	1	0	1
4º) Carlos Renaux		1	0	0	1	0	0	1	-1
Ferroviário		1	0	0	1	0	0	1	-1
Comerciário		1	0	0	1	0	1	2	-1
CHAVE "B"		J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º) Palmeiras		1	1	0	0	2	3	0	3
Juventus (RS)		1	1	0	0	2	2	1	1
Operário		1	1	0	0	2	1	0	1
4º) Juventus (JS)		1	0	0	1	0	0	1	-1
Joinville		1	0	0	1	0	1	2	-1
Marcílio Dias		1	0	0	1	0	0	3	-3
CHAVE "C"		J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º) Internacional		1	1	0	0	2	4	1	3
Lages		1	1	0	0	2	2	0	2
Palmitos		1	1	0	0	2	2	0	2
4º) Chapecoense		1	0	1	0	1	1	1	0
Joaçaba		1	0	1	0	1	1	1	0
6º) Guarani		1	0	0	1	0	0	2	-2
Kindermann		1	0	0	1	0	0	2	-2
Xanxerense		1	0	0	1	0	1	4	-3

PRÓXIMA RODADA

CHAVE A: Carlos Renaux x Comerciário em Brusque; Avai x Paysandu no estádio Orlando Scarpelli às 21 horas e Ferroviário x Figueirense em Tubarão. CHAVE B: Marcílio Dias x Operário em Itajaí; Juventus (JS) x Juventus (RS) em Jaraguá do Sul e Joinville x Palmeiras em Joinville. CHAVE C: Palmitos x Lages em Palmitos; Kindermann x Xanxerense em Caçador; Internacional x Joaçaba em Lages e Chapecoense x Guarani em Chapecó. Todos os jogos serão realizados na quarta-feira.

Severino Faez ganhou prova na Beira Mar

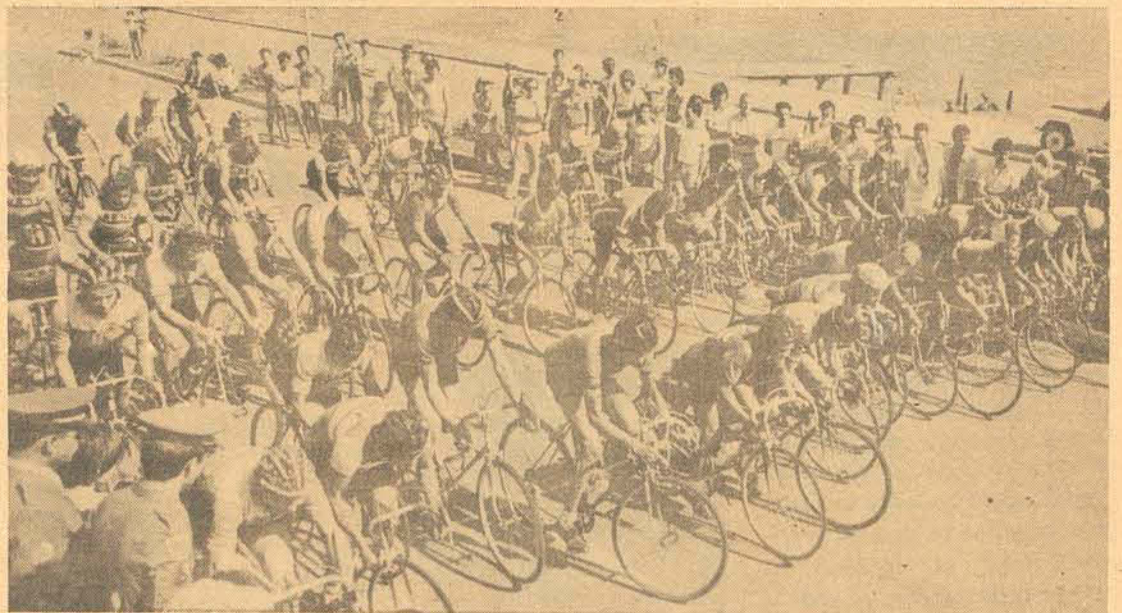
Com a participação de 54 ciclistas, foi realizada ontem na Beira-Mar Norte, em homenagem aos 251 anos da cidade, a II prova Florianópolis de ciclismo. A primeira etapa reuniu 14 estreantes e 5 atletas de terceira categoria, que realizaram, respectivamente, 8,5 e 17 quilômetros. Os resultados na prova estreante foram: Bruno Sala (primeiro lugar com um tempo de 15m18 seg. e 5 décimos), Marcelo Grau (segundo lugar), Ronaldo Salum (terceiro), Roberto Kinceler (quarto) e Alécio Andrade Filho (quinto).

Dos cinco de terceira categoria, quatro cumpriram os 17 quilômetros do percurso: Luiz Nestor Ferreira primeiro lugar do Besc com um tempo de 30 min 14 seg e 1 dec. Ricardo Dalla Nora do Tubarões de Camboriú; segundo, Dário Luiz Neto do Besc em terceiro lugar e Sílvio Vilar Lopes da equipe Tigre de Joinville, quarto.

PRIMEIRA E SEGUNDA

Nas duas principais categorias os ciclistas cumpriram um percurso de 52 quilômetros, correspondendo a 12 voltas pela Beira-Mar Norte. A classificação da primeira categoria foi esta: Severino Faez da equipe Cônsul de Joinville (primeiro lugar), Franco Sala do Besc de Florianópolis (segundo lugar), Uno Theilacker da Cônsul (terceiro), Rubeli Rios do Besc (quarto) e Milton Della Giustina, Besc (quinto).

Os primeiros classificados da segunda categoria foram, Afonso Ramos do Besc primeiro, João Carlos Andrade da Tupi de Joinville, (segundo), Ivan Hubert, Besc (terceiro), Roberto Indermaier do Vasto Verde de Blumenau (quarto) e Álvaro Carminati do Besc (quinto lugar).



Uma festa para o ciclismo na Avenida Beira Mar.



A bandeira para o vencedor, representando a Cônsul de Joinville

Mequinho empatou depois da discussão

Na décima partida jogada ontem, Mequinho foi obrigado a aceitar um empate na sua última oportunidade de vencer o soviético Polugaievsky em uma série de quartas de final pelo campeonato mundial de xadrez em Lucerna. O empate foi aceito, apenas dois minutos depois dos enxadristas terem reiniciado a partida, suspensa no dia anterior, quando Polugaievsky que jogava com as negras deu cheque com sua dama seis vezes em nove movimentos.

Mequinho estava visivelmente nervoso devido a uma discussão, também ocorrida na partida anterior, quando seu adversário derrubou uma de suas torres. Abate Valverde, assessor de Mequinho, apresentou no mesmo dia uma queixa formal contra o árbitro suíço Alex Cristovan por não ter intervido na discussão. Os brasileiros querem que Cristovan seja substituído nas duas últimas partidas da série.

Polugaievsky leva uma vantagem de 5 e meio a 4 e meio sobre Mequinho.

FASC em segundo no "oito" juvenil

A equipe do Grêmio Náutico União de Porto Alegre, venceu ontem a principal prova na regata semana de Porto Alegre, na categoria "oito" juvenil, em 1 mil e 500 metros, com um tempo de 4min38seg. A equipe da FASC tirou o segundo lugar com 4min56seg. A regata foi realizada na raia do Parque Náutico, no Rio Guaíba e teve a participação, de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná. A importância da regata, segundo os próprios participantes, é porque serve de preparação para o Campeonato Brasileiro de Remo, categoria Juvenil, que será disputado no mês de maio, no Rio de Janeiro.

Inter e Figueira, campeões do Torneio de Coqueiros

Com a participação de 100 atletas (onze equipes) de 7 a 12 anos, terminou ontem o Campeonato de Futebol de Salão infantil de Coqueiros. A conquista do título ficou com a equipe do Internacional, que venceu do Figueirense por 5 a 3. O Internacional jogou com Jorge, Binho, Guta, Otávio, César, Ronaldo e Dany. A equipe vice-campeã com Borracha, Edinho, Júnior, Marcelo, Cabelo, Balduino Mauri, Zeco e Giovani.

A classificação final do Campeonato foi: Internacional primeiro lugar, Figueirense, vice-campeão, Flamengo, terceiro, Avaí quarto, Grêmio quinto, Jat sétimo, Coritiba oitavo, Vasco nono, Palmeiras décimo, e Brasil décimo primeiro.

O melhor jogador do campeonato foi Luiz Augusto do Flamengo, melhor goleiro Luiz Carlos do Jat; goleador, Pedro do Avaí, jogador revelação Dany (9 anos), do Internacional.



Os garotos do Inter ficaram em primeiro



O Figueirense foi vice-campeão

Só 20 minutos de bom futebol nesta vitória do Botafogo

Rio — Botafogo e Fluminense fizeram um futebol muito ruim ontem, a tarde no Maracanã. O Botafogo venceu por 2 a 0, mas só esteve bem nos 20 minutos finais, quando Manfrini deu mais velocidade ao time, que até aquele instante se igualava em mediocridade ao adversário.

As duas equipes mostraram uma total desorganização tática. O Botafogo se defendia bem, mas não sabia como atacar pois havia uma série de erros nas trocas de passes entre o meio de campo e o resto do time. O Fluminense, era pior porque não acertava em nenhum setor.

No segundo tempo, Gil, que estava parado, resolveu correr um pouco mais. Numa dessas deslocações recebeu um bom passe de Manfrini, invadiu a área e chutou cruzado, fazendo 1 a 0 aos 32 minutos. Logo em seguida, o Fluminense que não sabia até aquele instante aproveitar as arrancadas de Marinho, tentou contra atacar pelo lateral, mas isso apenas serviu para abrir ainda mais a sua defesa.

Novamente numa boa troca de passes, Manfrini acabou correndo pelo meio da área e numa disputa de bola com Edinho, o árbitro erradamente marcou pênalti. Manfrini bateu com categoria, fazendo 2 x 0, aos 39 minutos. Daí para a frente, o Botafogo começou a se exibir com troca de passes, já que o Fluminense estava totalmente dominado.

Gols: Gil, aos 32 minutos do segundo tempo e Manfrini, aos 39, de pênalti.

Botafogo — Ubirajara, Perivaldo, Osmar, Renê e Rodrigues Neto; Carbone (Ademir), Paulo César e Mário Sérgio (Manfrini); Gil, Nilson Dias e Dé.

Fluminense — Wendell, Zé Maria, Miguel, Edinho e Marinho; Cleber (Geraldo), Rivelino e Rubens Galaxe; Paulinho, Doval e Luis Carlos.

Juiz — Valdir Pimentel
Renda Cr\$ 2 milhões 041 mil 152 e 50 centavos para um público pagante de 77 mil 629 pessoas.

VITÓRIA DO VASCO

Campos — Um gol marcado por

Roberto, de cabeça, quando faltavam apenas sete minutos para o término do jogo, garantiu hoje ao Vasco a sua primeira vitória no campeonato carioca, derrotando o Goitacas por 2 a 1, no estádio Godofredo Cruz. No primeiro tempo, o Vasco já vencia por 1 a 0 — gol de Roberto, aos 3m, cobrando pênalti — mas no segundo, o Goitacas chegou a empatar, aos 19m, quando Alcir aproveitou-se de uma falha infantil de Zé Mário.

Equipes: Vasco — Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antonio; Zé Mário, Zanata e Dirceu; Fumanchu, Roberto e Ramon (William).

Goitacas — Samuel, Totonho, Paulo Marcos, Zé Rios e Danilo; Ricardo Batata, Wilson Batista e Jociimar; Piscina, Paulo Reina (Albearez) e Alcir (Carnaval). O juiz foi Luis Carlos Félix e a renda Cr\$ 300 mil 810, com 10 mil 277 pagantes. Geraldo, do Vasco, e Totonho e Albearez, do Goitacas, receberam cartão amarelo.

Na estréia de Palhinha a festa foi do Guarani

São Paulo — A estréia de Palhinha acabou se transformando numa frustração para a torcida do Corinthians, embora tenha jogado bem — cansou no final —, a presença do ex-atacante do Cruzeiro não foi suficiente para evitar a derrota da equipe por 3 a 0, ontem no Morumbi, para o Guarani. Os torcedores, desesperados, passaram a vaiar o técnico Duque e a exigir a contratação de Osvaldo Brandão, o que poderá ocorrer nos próximos dias.

Corinthians sofreu o primeiro gol aos 5 minutos, quando Renato aproveitando um cruzamento de Miranda, subiu livre para desviar a bola no canto direito de Tobias. No segundo tempo, Renato, novamente, aos 12 minutos e Zenon, aos 29, aumentaram a vantagem do Guarani, cujo futebol foi veloz e objetivo.

Os times jogaram assim: Corinthians: — Tobias; Zé Maria, Darcy, Ademir e Vladimir; Givanildo, Russo (Geraldo) e Basílio; Vaguinho, Palhinha (Luciano) e Edu. Guarani — Neneca; Miranda (Mauro), Amaral, Gilberto e Cuca; Flamarion e Zenon; André (Brecha), Renato, Campos e Valdez. O juiz foi Almir Laguna e a renda somou Cr\$ 1 milhão 650 mil 100, com público de 60 mil 034 pagantes.

OUTROS JOGOS

A Portuguesa de Desportos não teve dificuldades em derrotar o São Paulo por 3 x 0 no clássico de ontem à tarde no Pacaembu, assumindo a liderança do grupo C, com 14 pontos ganhos. Alcino, que estreou, marcou

o primeiro gol. Eneas e Alexandre Bueno foram os outros goleadores. Em Araraquara, o Botafogo perdeu a invencibilidade no campeonato ao ser derrotado por 2 x 1 pela Ferroviária.

No jogo do Morumbi, dirigido por José Assis Aragão, as equipes formaram assim: Portuguesa — Moacir, Alexandre Pimenta, Mendes, Beto Lima e Bolívar; Badeco (Esquerdinha) e Alexandre Bueno; Antonio Carlos, Eneas, Alcino (Tatá) e Valtinho.

São Paulo — Toinho; Nelson, Paranhos, Jorge Carraro e Bezerra; Teodoro (Frazão), Chicão e Murici; Terto, Serginho e Zé Mário.

Os demais resultados da rodada foram: Palmeiras 1 x 0 XV de Jaú; Ponte Preta 5 x 1 Comercial, em Campinas; Maria 2 x 0 Noroeste, em Marília; São Bento 2 x 1 Juventus, em Sorocaba; Portuguesa Santista 1 x 1 Paulista; Ferroviária 2 x 1 Botafogo, em Araraquara; XV de Novembro de Piracicaba 0 x 0 Santos em Piracicaba.

Dupla Grenal começou ganhando com goleadas

Porto Alegre — Manga, goleiro do Internacional e da Seleção Brasileira, sofreu o primeiro gol do campeonato gaúcho, ontem à tarde, na cidade de Estrela, na vitória do Octa-campeão estadual sobre o estrela por 4 a 1. Mesmo surpreendido pelo gol, feito pelo meio-campo Juarez a um minuto de jogo, o Internacional reagiu, empatou ainda no primeiro tempo e chegou facilmente à goleada nos últimos 45 minutos.

O Grêmio, jogando em Porto Alegre, também começou com goleada o campeonato do Rio Grande do Sul: jogando um futebol rápido — mesmo sob uma chuva intensa — ganhou do Cruzeiro, no clássico Gre-Cruz, por 4 a 0. A dupla Gre-Nal foi a responsável pelas duas únicas goleadas da rodada inicial, que teve um total de doze partidas.

Outros resultados:

Em Pelotas — Brasil 0 x São Paulo 0

Em Pelotas — Pelotas 2 x Juventude 0

Em São Borja — São Borja 0 x Gaúcho 3

Em Erechim — Ipiranga 1 x Rio Grandense 3

Em Santa Cruz — Santa Cruz 2 x Santo Angelo 2

Em Novo Hamburgo — Novo Hamburgo 0 x Guarani 0

Em Caxias — Caxias 2 x Cachoeira 0

Em Bento Gonçalves — Esportivo 1 x São Luiz 1

Em Bagé — Bagé 2 x Atlético 0

Em Passo Fundo — 14 de Julho 2 x Internacional de Sta. Maria 1

Grêmio comprou Corbo, da seleção uruguaia

Porto Alegre — Em ligação telefônica para a direção do Grêmio durante a tarde de ontem, o diretor do Departamento de Futebol do clube gaúcho, Nelson Olmedo, que havia viajado sábado para Montevidéu, anunciou a compra do goleiro Valter Corbo, do Penharol, ex-titular da seleção uruguaia. Com esta contratação, o Grêmio, depois de um fracasso comercial na disputa direta com o Internacional pela compra de Benitez, da seleção paraguaia, conseguiu um substituto para o goleiro Cejas, vendido ao Racing, da Argentina.

Corbo, que está com 27 anos e que custou ao Grêmio 55 mil dólares (cerca de Cr\$ 720 mil), não jogava pelo Penharol desde dezembro do ano passado. Segundo o diretor de futebol gremista, ele dificultou a renovação de contrato com o clube uruguaio para não ser chamado para a seleção de seu país e, assim, poder ser negociado com clubes do exterior.

Atlético já comemora título de 76

Belo Horizonte — O Atlético derrotou ontem o Cruzeiro por 2 a 0, ficando em "ótima situação para conquistar o título mineiro de 76. Basta ao time obter agora um empate na segunda partida decisiva no próximo domingo e isto não deverá ser difícil em vista do futebol que apresentou contra o seu surpreendentemente enfraquecido adversário.

O carioca José Roberto Wright teve uma arbitragem considerada exemplar e a renda somou Cr\$ 2 milhões 465 mil 465, para um público de 99 mil 044 pessoas.

O Cruzeiro começou bem a partida, apresentando seu tradicional toque de bola, com destaque para Dirceu Lopes, no comando do ataque. Mas a lentidão de Piazza e Zé Carlos, no combate aos atacantes do Atlético, obrigou ao time a recuar, logo nos primeiros minutos.

O predomínio do Atlético, então, passou a ser total, sucedendo-se várias jogadas ao gol de Raul, ora com Marcelo pela direita, ora com Reinaldo pelo meio. O primeiro gol surgiu aos 18 minutos: Marcelo lançou para a área e Reinaldo completou. A bola chegou a atingir o zagueiro Darcy Meneses, desviando o goleiro do Cruzeiro.

Mesmo com o meio-campo reforçado, o Cruzeiro não conseguiu reequilibrar a partida no segundo tempo. Piazza e Zé Carlos continuaram a facilitar as entradas de Paulo Isidoro e Darnival. As poucas chances de gol surgiram em cobranças de faltas perdidas por Joãozinho.

Em contra-ataques de alta velocidade, o Atlético garantiu a vitória aos 6 minutos da etapa final. Desta vez, Reinaldo, dentro da área, de calcanhar, colocou Marcelo em condições de marcar. Barbatana, em detrimento do ataque, fez duas substituições, mas mesmo assim Reinaldo conseguiu novamente marcar, aos 15 minutos. O gol foi anulado porque o atacante apoiou-se nas costas de Moraes para cabecear.



SECRETARIA DA SAÚDE
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE SANTA CATARINA

Relação por ordem alfabética dos candidatos aprovados no Concurso para o cargo de AUXILIAR DE SERVIÇOS HOSPITALARES E ASSISTENCIAIS, realizado em 05 de março de 1977, na Capital.

Ademir de Melo, Adenise Maria Batista, Adilson Navegante do Carmo, Alais Moraes Pereira, Alida da Silva, Alvaci Vieira da Silva, Amaro João dos Santos, Ana Patrícia da Rosa, Analúcia Silveira de Souza, Arlete Donária Cardoso (Arlene) Aurino Manoel Silveira, Avanir Maria Martins, Beatriz Regina Silveira de Souza, Carlos Alberto da Costa, Celina Maria Teixeira, Clara Maria Peres da Silveira, Cleia Mara Leonardo, Cleusa Maria Miranda, Dalva Espindola, Dulce Maria de Fragas, Ediceia da Silva Hames, Edilson Fernando Henrique, Eliane Matildes Maria, Eliane Orli Moreira, Eliete Maria Ramos, Elisete Isaura Morêira, Eliza Lucas Filha, Elizabeth Maria Lucas, Eselena Maria Martins Lucas, Eugênio Luis Gonçalves, Eunilze Teresinha Lazarotto, Flávio Garcia, Geraldine Mannes (Geraldino), Grácia Maria Alencar, Helena Maria Rachadel, Hilda Maria de Pinho, Horivaldo Martins, Irene Maria dos Santos, Ires Jantsgh, Isabel Cristina Rodrigues, Isolete Cardoso, Izabel Gercilina da Silva, Jair Domingos dos Santos, João Paulo da Silva, João Ronaldo Laurindo, José Lohn, Juliana Guesser, Julita da Silva Cardoso, Jussara Mari Lisboa, Juvencio José da Silva, Laci Terezinha de Oliveira, Lourdes Martins, Lourença de Souza, Lúcio Carlos Schutz, Luiz Cesar Besen, Luiz Fernando dos Passos, Luiz João de Souza, Luzia Guesser, Margarete Machado, Maria Alice Gonçalves, Maria Antonia José, Maria Aparecida Cristóvão, Maria Cecília Duarte Pereira, Maria Dalva da Silva, Maria das Graças Silva, Maria de Fátima Avila, Maria de Lurdes Loch, Maria do Carmo Santos, Maria Ester Jordão e Silva, Maria Gorete Duarte, Maria Gorete Guesser, Maria Gorete Silva, Maria Helena de Andrade, Maria Helena Duarte, Maria Izabel Vieira, Maria Lúcia de Souza, Maria Lucia Loch Farias, Maria Lucia Mangrich, Maria Neli Barbosa, Maria Nilda de Oliveira, Maria Olinda Rodrigues, Maria Regina Homem, Maria Saleti Marcelino, Maria Schmitt Muller, Marinete Mary Batista, Marize Schmitz, Marli Costa, Maureci Cunha, Marta Lúcia Schweitzer, Maura Bernardete Cândido, Mercedes Cesconetto, Miriam do Nascimento, Miriam Marimah Massoon, Nadia Terezinha Cássio, Neide Maria Martins, Nelci Terezinha do Nascimento, Nery Ernesto Kessler, Neza Maria Martins, Norberto Bento, Odésia Cardoso, Olga Rodrigues, Onilda Evangelista Martins, Pedro Arnaldo da Silva, Raquel Pereira, Regina de Fátima Rachadel, Regina Helena da Conceição, Rita de Cassia Conrado, Rita de Cássia Fernandes, Rita de Cássia Moreira Táboas, Rosa Maria Mangrich Ferreira, Roselia Maria de Souza, Rozilde Noemia de Souza, Rubi José Silveira, Ruth Schmitz, Sabina Maria Vinotti, Sadi Dionísio Pedra Junior, Sandra Damasceno da Silva, Sandra Margarete de Souza, Suelita Maria da Silva, Tânia Regina Ribeiro, Terezinha Mattos, Waltrude Steiner, Vera Lúcia Martins, Vera Lúcia Silveira, Zanita Mannes.

Florianópolis, 16 de março de 1977

Dr. Nei Luiz Gonzaga
Superintendente

Peru eliminou o Chile

Lima — Por dois gols a zero o Peru venceu o Chile sábado à noite e classificou-se para disputar com Brasil e Bolívia duas vagas para a Copa da Argentina. O Chile precisava somente do empate e fechou-se na defesa durante o primeiro tempo. Os gols surgiram na etapa complementar, autoria de Sotil e Oblitas.

Vitória holandesa na Bélgica

Amberes, Bélgica — A Seleção da Holanda venceu ontem a da Bélgica por dois tentos a zero, em partida válida pela classificação para o campeonato mundial de futebol na Argentina.

Os gols da partida foram marcados por Johnny Rep no décimo minuto do primeiro tempo e Johan Cruyff aos 66 minutos.

Cerca de 60 mil torcedores, entre os quais grande número de holandeses, assistiram a partida no estádio Deurne.

Bolívia não quer jogar no Maracanã

La Paz — O presidente da Federação Boliviana de Futebol, Mauro Cueller, viajou ontem a Lima com a difícil missão de convencer o Brasil e o vencedor do Grupo 3 sul-americano a jogarem na Bolívia as partidas do torneio final de classificação para o mundial do próximo ano.

A posição da Federação Boliviana está praticamente definida: sua seleção não jogará no Brasil e a única concessão que está disposta a fazer seria a realização das partidas em campo neutro, preferencialmente na Argentina.

LOTERIA/TESTE 330

1) Botafogo	2 x 0	Fluminense
2) Flamengo	1 x 1	Olaria
3) Goytacaz	1 x 2	Vasco
4) V. Redonda	1 x 1	Bangu
5) America	1 x 0	Portuguesa
6) Remo	0 x 2	Tuna Luso
7) America RN	0 x 0	Alecum
8) CRB	2 x 3	Ferrovário
9) Ponte Preta	5 x 1	Comercial
10) XV Nov. Jau	0 x 1	Palmeiras
11) Corinthians	0 x 3	Guarani
12) XV Nov. Pir.	0 x 0	Santos
13) P. Desportos	3 x 0	São Paulo

MIPECA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PESCADO S.A. CGC/MF nº 84.294.586/0001-34 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas desta sociedade para a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se às 14 horas do dia 27 de abril de 1977, em nossa sede social à Rua José Eugênio Pezzini nº 500 nesta cidade, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1º) — Apresentação, discussão e aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral conta "Lucros e Perdas" e Parecer do Conselho Fiscal, alusivos ao exercício de 1976;
- 2º) — Eleição do Conselho Fiscal e fixação de honorários;
- 3º) — Outros assuntos de interesse social.

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Rua José Eugênio Pezzini nº 500 — Cordeiros, nesta cidade de Itajaí SC., os documentos de que trata o artigo 99, do Decreto-Lei nº 2627 de 26.09.1940, e artigo 133 da Lei 6.404 de 15.12.1976, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1976.

Itajaí, 23 de março de 1977.

Edegar Barretto de Aguiar Filho
Diretor Presidente



SECRETARIA DA SAÚDE FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE SANTA CATARINA

Relação por ordem alfabética dos candidatos aprovados no Concurso para o cargo de AUXILIAR DE SERVIÇOS HOSPITALARES E ASSISTENCIAIS, realizado em 05 de março de 1977, para o Hospital Colônia Santana.

Anaída Pereira Alves, Elisabete Rodrigues Porto, Fidelcino João Corrêa, Heralda Cecília de Souza, João Calisto Stahelin, Lolita Bernardo, Lorrivaldo Marques, Lucia Hermes, Maria Eni de Souza, Maria Inês Corrêa Schmidt, Maurino Hames, Ney Rios, Roseli Stahelin, Valci Rios, Vera Marta Motz, Vilson de Souza, Zélia Dolores da Cunha Stahelin, Zelma Schweitzer.

Florianópolis, 16 de março de 1977

Dr. Nei Luiz Gonzaga
Superintendente



SECRETARIA DA SAÚDE FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE SANTA CATARINA

Relação por ordem alfabética, dos candidatos aprovados no Concurso para o Cargo de ESCRITURÁRIO, realizado na Capital, em 05 de março de 1977, para o Hospital Colônia Santana, em São José.

Antônio Francisco da Silva, Eliane Luzia Schmidt, Ivonete Constante, José Afonso Fortkamp, Laudénir de Souza, Laura Maria, Maria de Lourdes de Souza, Maria Eni Mai, Maria Estelita Coelho, Marília Inez Tiai, Suzete Marlene Maria.

Florianópolis, 16 de março de 1977.

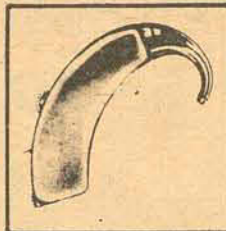
Dr. Nei Luiz Gonzaga
Superintendente

SURDEZ

APARELHOS ULTRA MODERNOS
de som suave e natural! Procedência: Suíça,
Alema e Dinamarquesa
Assistência em qualquer marca de aparelho,
mesmo que tenha comprado em outro lugar.

AUDISOM de WALDEMAR
NAZARETH

Rua Felipe Schmidt, 27 - 3º andar - Conj. 312
Ed. Dias Velho - Fone: 22-68-47
88.000 - Florianópolis - SC



SECRETARIA DA SAÚDE FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE SANTA CATARINA

Relação dos candidatos aprovados no Concurso para o Cargo de ESCRITURÁRIO, por ordem alfabética, realizado na Capital, em 05 de março de 1977.

Adelina Maria Teixeira, Ademir de Matos, Ademir Vieira da Rosa, Adir Valdir Batista, Alécio de Farias, Almerinda Filomena Naú, Amauri Nunes da Silva, Angela Maria Oliveira Rosa, Antônio Carlos Della Giustina, Antônio Osmar Garcia, Carlos Alberto de Souza, Claudio Machado, Claudio Raul Martins, Dulfe Tadeu Nunes Pires Rodolfo, Edilio Silva Nascimento, Elder Girardi, Elza Olimpia Hoffmann Decker, Felipe Sehem, Gilberto Vicente da Silva, Gilmar João Vilpert, Idaci Terezinha Scheidt, Ieda Oliveira Rosa, Iesa Geralda Verdieri Biava, Irma Heckel, Izabel Cristina Rabelo, Joacir Gilberto de Medeiros, João Maria de Freitas, José Carlos Langhinotti, José Lino Schuelter, Lizeth de Souza, Luiz Antônio Vecchiatti, Luiz Augusto Jacques, Luize Alvira Scheidt, Luzia da Silva, Marcos Aurélio da Silva, Margareth Rose Batista, Maria Alcione da Costa, Maria Beatriz Viero Bettanin Baumgarten, Maria das Graças Rodrigues, Maria de Fátima Prim, Maria Estela Gonçalves, Maria José Testoni, Maria Lúcia Cunha, Maria Salete de Sá, Maria Salete Rachadel, Mário Cesar Pereira do Nascimento, Marlete de Matos, Marlivia Onélia do Amaral, Mauro Silva, Maximiano Nunes Dias, Márcia Marques Sommariva, Mirian Ines Pauli, Nazaré Batista, Nelza Mathies, Nilton Pires Filho, Paulo Sérgio Xavier de Souza, Pedro Manoel da Rosa, Rita de Cássia Antunes, Roberto Manoel Calado, Rogério João Machado, Sebastião dos Santos, Telma Cunha, Veríssimo Walter, Valdir de Souza, Valter José da Silva Brito, Vera Lúcia Garcia, Vera duca Linhares, Vilma Erotides de Souza, Vilma Maria da Silva, Vilmar Areas, Zenaide Maria Amorim Pereira, Zenaide Meurer Pickler, Zulma Tereza Ray.

Florianópolis, 16 de março de 1977

Dr. Nei Luiz Gonzaga
Superintendente



SECRETARIA DA SAÚDE FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE SANTA CATARINA

Relação por ordem alfabética dos candidatos aprovados no Concurso para o cargo de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, realizado em 05 de março de 1977, na Capital.

Elizabeth Constantino, Fernando Luiz da Conceição, Inez Maria da Silva, Luiz Gonzaga Cardoso, Maria da Graça Cunha, Nadir Cecília Fernando, Renate Budag, Suzete Maria Leites, Terezinha Gilda Lohn.

Florianópolis, 16 de março de 1977.

Dr. Nei Luiz Gonzaga
Superintendente

Venha voar conosco. Seja comissário ou comissária de bordo da Vasp.

Se você gosta de fazer tudo bem feito e quer trabalhar na Vasp, a Vasp também quer ter um (a) comissário (a) de bordo como você. Tomara que você preencha os seguintes requisitos: Você precisa ter entre 18 e 28 anos de idade e ser brasileiro (a) nato (a) ou naturalizado (a). Para moças a altura mínima é de 1,60 m. Para rapazes, 1,65 m. Deve ter boa apresentação pessoal - um sorriso nos lábios ajuda muito! E não deve usar óculos ou lentes de contato. Deve falar fluentemente um idioma estrangeiro: inglês (preferencialmente), francês, alemão ou japonês e ter o certificado de conclusão do curso ginásial. E saiba que você poderá residir no Rio de Janeiro ou São Paulo, com um salário de Cr\$ 6.000,00 durante o curso e em torno de Cr\$ 8.000,00 quando você começar a voar. Apenas isso.

Agora pegue sua carteira de identidade, uma foto 3x4 e vá fazer sua entrevista e teste de idioma (conversação) nos dias:

Curitiba: 17.18 e 19.04.77, das 08:00 às 18:00 horas, no seguinte endereço: Hotel Lancaster - Rua Voluntários da Pátria, 91
Porto Alegre: 17.18 e 19.04.77, das 08:00 às 18:00 horas, no seguinte endereço: ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil - Largo Visconde do Cairu, 17 - 4º andar - conjunto 400, salas A e B - Centro
São Paulo: 25, 26, 27, 28, 29 e 30.04.77, das 08:00 às 18:00 horas, no seguinte endereço:
Departamento de Ensino Vasp - Rua Sebastião Paes, 350 - Aeroporto de Congonhas

VASP

Onde você voa com quem gosta.



JÁ SÃO CONHECIDOS OITO CLASSIFICADOS PARA FASE ESTADUAL

Com o desenvolvimento da rodada de ontem, oito clubes da Capital já estão classificados para a fase estadual da Copa Arizona, apontados em jogos equilibrados nos quais, além do bom nível técnico, a disciplina foi destaque.

Os jogos foram disputados nos estádios do Guarani F.C., da Páchoa e do Biguaçu Atlético Clube, de Biguaçu e os classificados para a fase estadual são: Beira Mar, Polícia Militar, Ponte Nova, Palmeiras, Juventude, BAC, Fluminense e Osasco.

Classificados pela Chave, com uma rodada atrasada, continuam na disputa regional, em Florianópolis, as equipes do Sul América, Agrônômica, Ajax e do Cometa.

CHAVE - A Beira Mar 1x0 SEG

Com um gol aos 6 minutos de jogo, por intermédio de Sílvio, o Beira Mar, mais tranquilo, conseguiu manter o placar até o final, apesar do esforço do SEG.

O Beira Mar venceu com Julio, Paulo, Almeida, Alaécio e Ismael; Amilton, Eduardo e Camisão; João, Joel e Sílvio. SEG perdeu com Menegatti, Itamar, Carneiro, Arno e Ivo; Ivan, Adirceu e Nereu; Valdino, José Paulo e Emílio.

O jogo foi no Estádio do Guarani e o juiz foi Eurico Martins, auxiliado por Waldir dos Santos e José Carlos Souza.

PMSC 1x1 Estrela do Mar (5x4)

Embora o time da Polícia Militar, desde o início, apresentava um maior volume de jogo, somente aos 24 minutos do 1º tempo, com um gol de Rodrigues, conseguiu abrir o placar.

Quando todos pensavam que no segundo tempo a equipe da PM consolidasse sua vitória, todo o time caiu de produção e acabou cedendo o empate, com Zico marcando para o Estrela do Mar, aos 12 minutos.

No desempate, por pênaltis, a PMSC venceu por 5x4.

A Polícia Militar jogou e venceu com Heonísio, Santiago, Higino, Acício (Mauro) e Ramos (Rogildo); Pires, Franciosi e Paulo; Ademir, Julcinei e Rodrigues. O Estrela do Mar jogou com Morgado, Osvaldo, Cássio, Jucélio e Maurélio; Milton, Romão e Camelo; Nivaldo, Zico e Luiz.

O juiz foi Eurico Martins e os bandeirinhas Waldir dos Santos e Moair Moacir Maciel.

CHAVE - B

Ponte Nova 3x1 C.Silveira

O Ponte Nova de Paulo, Geraldo Ilton, Tasca e China; Pastel, Tico e Toninho; Dario, Dedeco (Gilson) e Joãozinho, não teve dificuldades para vencer o Cerâmica Silveira de: Valério, Alcino, Marco, Carlinho e Paulinho; Adilson (Nelo), Pedrinho e Parafuso; Abel, Vilmar e Ernani.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 2x0, com gols de De-

dedo, aos 2 e 14 minutos, para o Ponte Nova. No segundo tempo, Toninho aumentou para três aos 25 minutos, enquanto Abel, aos 27, marcava o gol de honra do Cerâmica Silveira.

A arbitragem foi de Waldir dos Santos, auxiliado por Eurico Martins e Moair Moacir Maciel.

Pastel, do Ponte Nova, foi expulso de campo, estando, assim, afastado do restante do torneio.

Palmeiras 1x0 Guarani

Com elevado espírito esportivo e muita disciplina, o Guarani soube receber sua derrota em seu próprio campo, perdendo por um tento a zero, para a esforçada equipe do Palmeiras, do Roçado, São José, com um gol de Pedrinho, aos 27 minutos do 1º tempo.

A vitória do Palmeiras provocou um verdadeiro carnaval em Páchoa, quando sua torcida festejava seus atletas Toninho, Enio, Globo, Zamir e Ico; Tati, Luiz Carlos e Casan (José); Zezinho, Pedrinho e Edézio.

A equipe do Guarani com: Adilson, Dico Valdemar, Enésio e Bellini; Douglas (Gilson), Nico e Arnoldinho; Luiz, Maurício e Renato (Nazarildo), que muito pressionaram na segunda fase, inclusive com uma bola na trave depois de já estar batido o goleiro do Palmeiras, sem contudo conseguir o empate.

Waldir dos Santos e Moair Maciel foram os bandeirinhas que auxiliaram Eurico Martins.

CHAVE - C

Esta foi a chave mais disputada nesta rodada, com dois clássicos do futebol amador da Grande Florianópolis, reunindo, no primeiro jogo as equipes do Juventude, do Estreito e Saldanha da Gama, de Barreiros; e no segundo, BAC, de Biguaçu contra o Balneário, do Estreito.

Juventude 2x2 Saldanha da Gama (4x3)

A marcha do placar caracteriza, muito bem, o equilíbrio de forças entre Saldanha da Gama e Juventude, na melhor partida da rodada. Vadinho abriu o placar, para o Saldanha, aos 15 minutos; Odemir empatou aos 20 e aos 25 colocou o Juventude em vantagem, para Tadeu, aos 28 minutos, empatar definitivamente, sendo todos os gols marcados no segundo tempo.

Na decisão por pênaltis, o Juventude venceu por 4 gols contra apenas 3 do Saldanha da Gama.

Apesar de ser dado dois cartões amarelos, o índice disciplinar foi excelente. É interessante observar e, até mesmo elogiável, a atitude da Diretoria do Juventude, ao notar o clima do jogo, e tendo o seu atleta Dadica recebido um cartão amarelo o substituíram, evitando, assim, uma nova penalidade contra o atleta, o que resultaria na sua expulsão, prejudicando a equipe para as próximas rodadas. Desta forma, também, foi mantida a tranqui-

lidade e disciplina de sua equipe, no momento em que estas eram mais

necessárias, em vista da tensão em que se desenvolvia o jogo.

É merecedora de elogio, igualmente, a disciplina do Saldanha, que aceitou a derrota com calma, apesar de ter sido um verdadeiro clássico e, ainda, decisivo em termos de Copa Arizona, pois se venesse, o Saldanha estaria classificado para a fase estadual, objetivo que vem perseguindo, arduosamente, há três anos.

O Juventude venceu com: Flávio, Nick (Talmir), Jaime, Zamilton e Dadica (Jorge); Nico, Odemir e Carlinhos; Alvaro, Tonho e Paulinho, contra o Saldanha da Gama de: Nequinho, Cesar, Bugiu, Ademir e Gilson; Jorginho, Betinho e Jonas; Vadinho, Tadeu e Janio (ledo).

O trio de arbitragem foi integrado por Ruy da Conceição, auxiliado por Ilson José Demaria e Luiz Carlos Portella.

BAC 1x0 Balneário

Outro jogo com características de clássico, muito bem disputado, com elevado espírito de luta e que, ao final, registrou a vitória do Biguaçu Atlético Clube, por 1x0, gol marcado por Vitor, aos 10 minutos da etapa final.

Chiquinho, Chico, Marcos, Luizão e Edgar; Bira, Márcio e Serginho; Elias, Mauro e Odir, do Biguaçu, venceram o Balneário de Mário, Moura Ferro, Heron, Milton e Maninho; Sardá, Volney e Ailton; Cassio Mica e Tibica.

Ilson José Demaria foi o juiz sendo auxiliado, nas bandeiras, por Luiz Carlos Portella e Ruy da Conceição.

CHAVE - D

Fluminense 1x0 Ipiranga

O Fluminense, campeão da capital da Copa Arizona-76, este ano mais acertado, encontrou dificuldades em fazer valer sua superioridade no campo, contra o bom Ipiranga, do Ribeirão da Ilha, já que conseguiu o seu único gol, por intermédio de Vanildo, aos 25 minutos da etapa complementar.

Levaram o Fluminense à vitória: Edinho, Raul, Toninho, Edson e Marreta; Deni, Acíoli e Pipico; Vanildo, Celso e Maninho. O Ipiranga perdeu com: Zulmar, José, Jorge, Joel e Geraldo; Carlito, Carlinhos e Du; Zé Bagrinho (Carlos), Felipe e Adércio (Orlando).

O jogo foi dirigido por Eurico Martins, auxiliado por Waldir dos Santos e Moair Moacir Maciel.

Osasco 2x0 Bandeirante

Com um gol em cada etapa, o Osasco venceu o Bandeirante, do Ribeirão da Ilha, em jogo que foi muito disputado até o apito final. Os gols foram marcados por Acíoli, aos 24 da primeira etapa e aos 25 da segunda.

O Osasco alinhou com: Tião, Daniel (Waldemar), Cláudio, Ademir e

Tatuira; Baga, Careca e Elcio;

Lucas (Célio), Acíoli e Edinho. O Bandeirante jogou com: Paulinho, Ari (Arnoldo), Osmar, Dão e Djalma; Valdir João e Sidnei; Célio, Ito e Neto.

No apito esteve Waldir dos Santos e nas bandeiras Eurico Martins e Moair Moacir Maciel.

CHAVE - E

Sul América 0x0 P.Oliveira (2x0)

Em jogo equilibrado, Sul América e Pereira Oliveira chegaram ao final da partida, sem abertura de contagem.

Na mais fraca disputa de pênaltis da Copa Arizona-77, o Sul América venceu por 2x0.

Jogaram pelo Sul América: Lúcio, Grillo, Wilton, Rodolfo e Napoleão; Jair, Osvaldino e Joel; Chiquinho, Loninho e Daniel, e, pelo Pereira Oliveira: Buck, Chiquinho, Edmilson, Casado e Sebo; Paulinho, Janio e Mario; Henrique, Boneco e Alécio.

Rui da Conceição foi o árbitro, auxiliado por Ilson José Demaria e Luiz Carlos Portella.

Agrônômica 4x2 São Paulo

Um dos clássicos do bairro da Agrônômica e suas melhores partidas de toda a Copa, resultou na vitória do Agrônômica contra o São Paulo, por 4 gols a 2.

O primeiro tempo, terminou com a vitória parcial do Agrônômica, por 2x1, com gols marcados por Ademir, aos 2 e aos 25 minutos e Edú descontando aos 15. No segundo tempo, marcaram Oliveira, para o São Paulo, aos 5 minutos, com Telmo e Ademir marcando, aos 20 e 23 minutos, para o Agrônômica.

O Agrônômica venceu com: Jorge, Henrique, Zalmir, Valcioni e Artur; Telmo, Rogério e Ivo; Reinaldo, Ademir e Jairo. O São Paulo perdeu com: Ricardo, Nino, Cesar, Paulinho e Danilo; Calhau, Dagoberdo e Olivio; Edú, Didico e Nuno.

Ilson José Demaria apitou, auxiliado por Luiz Carlos Portella e Ruy da Conceição.

Ajax 4x0 União

O Ajax — campeão estadual e vice brasileiro em 1975 —, mesmo apresentando sensível melhora e vencendo o União por quatro a zero, ainda não conseguiu nesta temporada, reeditar suas magníficas apresentações dos outros anos.

O time está bem melhor individualmente mas, no campo, não tem uma perfeita coordenação e venceu com Renato I, Judy, Ricardo, Clóvis e Zulmar; Frederico, Delso (Luiz) e Alfredo; Renato II, Gilberto e Romeu (Márcio). O União perdeu com: Jorge, José, Celso, Reni e Gerson; João, Valter e Jair; Irineu, Zulmar (Luiz) e Onildo (Nilton).

Os gols do Ajax foram marcados por Alfredo, Celso, Renato e Márcio.

O juiz foi Luiz Carlos Portella, com os bandeirinhas Ruy da Conceição e Ilson José Demaria.



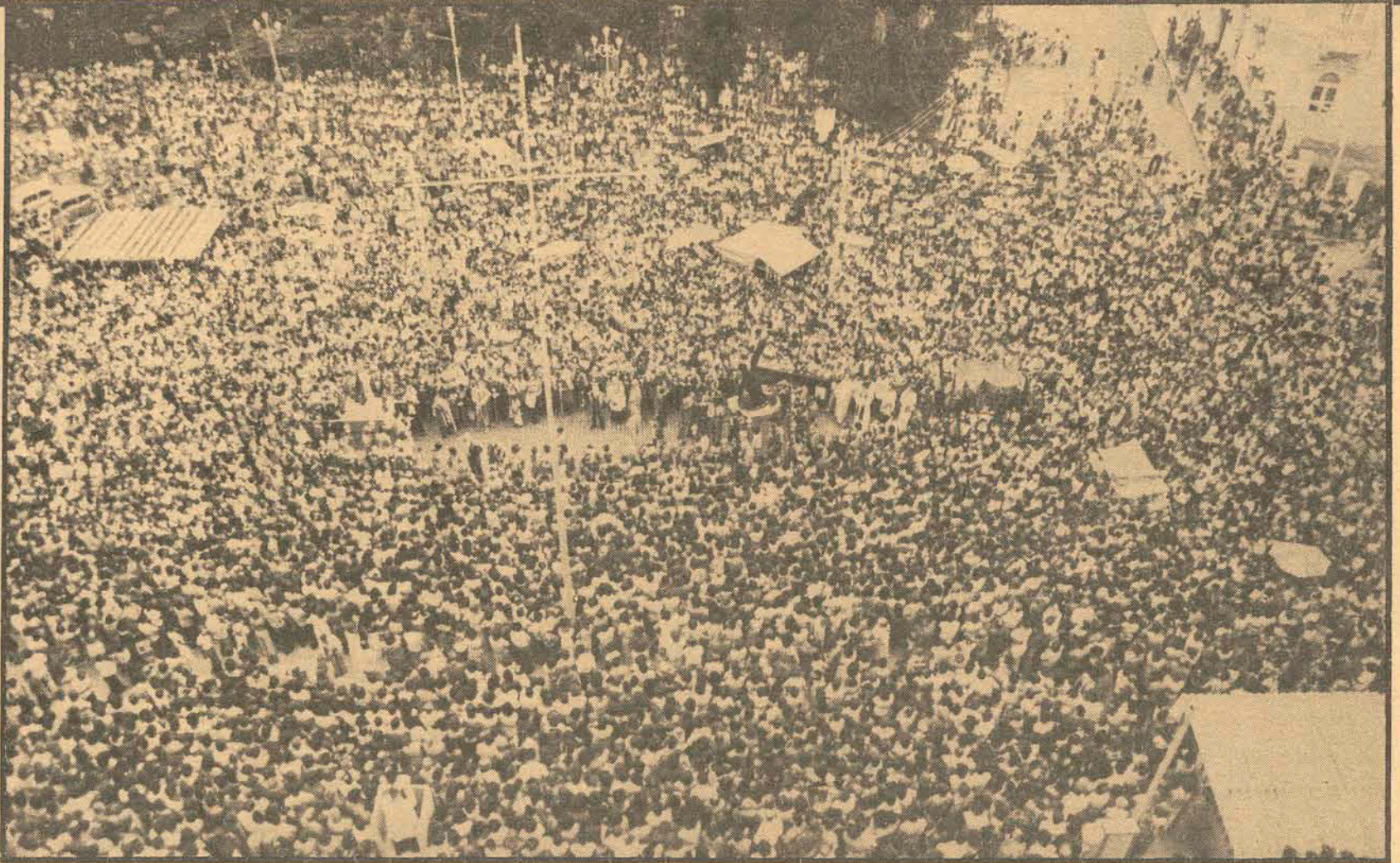
Na expressão do atleta do BAC, a materialização do seu esforço contra o Balneário.



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA QUALIDADE SOUZA CRUZ

Dez mil fiéis nesta procissão.



No momento do tradicional encontro das duas imagens, havia mais de dez mil fiéis concentrados na Praça XV de Novembro.

Depois da realização de duas missas no sábado — às 7 horas e 19 horas no Hospital de Caridade (Capela do Menino Deus) — a festa do Senhor dos Passos continuou ontem com uma missa rezada às 8 horas na Catedral Metropolitana pelo arcebispo Dom Afonso Nihues, e foi realizada a procissão (pela Rua Tiradentes) de volta da imagem à capela do Menino Deus, no Hospital de Caridade, onde o padre Pedro Koeller

Praça Pereira Oliveira e retorno à catedral pela Rua Arcipreste Paiva. Logo após o sermão de Dom Afonso Nihues, celebrando o encontro das duas imagens — Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores — foi realizada a procissão (pela Rua Tiradentes) de volta da imagem à capela do Menino Deus, no Hospital de Caridade, onde o padre Pedro Koeller

rezou missa. A programação da Festa do Senhor dos Passos continua hoje com outra missa na Capela do Menino Deus, na intenção de todos que comparecerem à cerimônia. Na quinta-feira será realizada a comunhão geral da Irmandade do Senhor dos Passos.

Como nos anos anteriores, muita gente pagou promessas ontem na procissão. Blondina

D. Keri foi uma delas. Morando em São Paulo há 27 anos, Blondina veio a Florianópolis, onde nasceu, pagar a promessa que fez ao Nosso Senhor dos Passos por ter se curado de uma

doença que a fez sofrer sete anos. Blondina já estava inclusive desenganada pelos médicos. Ela tinha um corrimento de pús numa das pernas e os médicos, por mais que fizessem

exames não conseguiam descobrir a causa. Depois da promessa feita, finalmente um especialista constatou que era um rim. Blondina foi operada e ficou boa (ela tem só um rim

agora). A promessa dela era a seguinte: acompanhar a procissão descalça e carregando uma vela de seu tamanho. Depois, publicar no jornal que tinha alcançado uma graça.



A grande concentração popular chegou até a atrapalhar o fluxo normal da procissão que terminou com missas solenes.



Muita gente fazia questão de tocar nas estátuas, principalmente para agradecer graças que dizia ter alcançado.